

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES
COM ÊNFASE NO ENSINO SUPERIOR**

MARILENE PEREIRA DA SILVA

O ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA
UTILIZANDO TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR:
O CASO FATEC DE ITAQUAQUECETUBA

SÃO PAULO

2017

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES
COM ÊNFASE NO ENSINO SUPERIOR**

MARILENE PEREIRA DA SILVA

**O ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA
UTILIZANDO TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR:
O CASO FATEC DE ITAQUAQUECETUBA**

Trabalho de conclusão de curso, apresentada no curso da Pós-graduação Magistério em Ensino Superior, do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo, sob a orientação do Prof. Dr. Jorge Rodrigues de Souza Junior.

SÃO PAULO

2017

Catalogação na fonte
Biblioteca Francisco Montojos - IFSP Campus São Paulo
Dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586e	<p>Silva, Marilene Pereira da</p> <p>O ensino de espanhol como língua estrangeira utilizando tecnologias digitais no ensino superior: o caso fatec de itaquaquecetuba / Marilene Pereira da Silva, Marilene Pereira da Silva, Marilene Pereira da Silva. São Paulo: [s.n.], 2017. 68 f. il.</p> <p style="text-align: center;">Orientador: Jorge Rodrigues de Souza Junior</p> <p>Monografia (Especialização em Formação de Professores com Ênfase no Ensino Superior) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, IFSP, 2017.</p> <p>1. Ensino Superior. 2. Língua Espanhola. 3. Apropriação das Tdics. 4. Letramento Digital. I. Silva, Marilene II. Silva, Marilene III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo IV. Título.</p>
-------	--

CDD 378

MARILENE PEREIRA DA SILVA

O ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA
UTILIZANDO TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR:
O CASO FATEC DE ITAQUAQUECETUBA

Trabalho de conclusão de curso, apresentada no curso da Pós-graduação Magistério em Ensino Superior, do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo, sob a orientação do Prof. Dr. Jorge Rodrigues de Souza Junior.

Data de aprovação: 25/10/2017.

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

TITULARES

Prof. Dr. Jorge Rodrigues de Souza Junior – Orientador – (IFSP – Campus São Paulo)

Prof. Me. Márcio Vinicius Corrallo (IFSP – Campus São Paulo)

Prof. Ma. Valéria Moraes (Instituto Sumaré de Educação Superior)

SUPLENTE

Profª Ma. Dra. Amanda Cristina Teagno Lopes (IFSP – Campus São Paulo)

Prof. Ma. Dra. Alda Roberta Torres (IFSP – Campus São Paulo)

LOCAL: São Paulo-SP, Instituto Federal São Paulo.

Dedico este trabalho, primeiramente, ao meu Pai Celestial, depois ao meu esposo, David Ariel Larronda por me apoiar e incentivar a me inscrever no Instituto Federal de São Paulo nesta linha de pesquisa, à minha filha, Keila Eliana Larronda pelas horas a menos que não estive com ela e aos meus familiares e amigos por compreender os momentos de ausências nas confraternizações realizadas.

Agradecimentos

Agradeço a todos os professores por me incentivarem em refazer os trabalhos, quando foi necessário pelo conhecimento adquirido neste tempo, por obter a criticidade nos assuntos referentes à educação. Pela colaboração da Profa. Dra. Alda Torres em direcionar ao orientador, tanto para mim como para os demais companheiros de curso, bem como a colaboração de todos eles pela convivência harmoniosa neste período importante de nossa carreira durante o curso de pós-graduação, aos demais professores pela compreensão e tempo que se dedicaram a mim na escrita por conta da falta de utilização no idioma português, deixando lacunas.

Agradeço, também, ao meu orientador prof. Dr. Jorge Rodrigues de Souza Junior pela sua paciência, sua permanência e ajuda na elaboração deste estudo. Às categorias denominadas: Professor, Mestres e Doutores pelo árduo caminho que temos passado nesta transição de governo e mesmo assim continuaram sem esmorecer; à diretora: Prof^a. Dr^a. Sonia Maria Alvarez da FATEC de Itaquaquecetuba pela contribuição ao que se refere à pesquisa e pelo professor Fábio Barbosa de Lima, por conceder momentos especiais para a observação de suas aulas que me agregaram muitíssimo conhecimento. Agradeço novamente a minha família e familiares pelo apoio e dedicação. Meus agradecimentos também aos amigos e aos companheiros de trabalho que de alguma maneira contribuíram durante o curso em andamento. A todos que fizeram a minha vida mais fácil, incluindo a Babá Jeniffer, aos meus alunos por trocar de horário para mais dedicação, ainda a todos os funcionários do Instituto Federal de São Paulo e não poderia faltar: a todos da lanchonete que nos ajudaram muito nos cafés cheios de prosas e sabores irresistíveis.

Epígrafe

“Não há nada como regressar a um lugar que está igual para descobrir o quanto a gente mudou.”

Nelson Mandela

Resumo

Esta pesquisa surgiu da necessidade de averiguar como ocorre a interação entre professor e alunos na sala de aula a partir das tecnologias digitais disponíveis para o ensino e aprendizagem de *Español Lengua Extranjera* (E/LE), especificamente no Ensino Superior.

O presente trabalho foi feito por meio de pesquisas bibliográficas e análises qualitativas e quantitativas das aulas observadas, análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's), os Planos de Ensino (PE) e as Ementas e um questionário aplicado ao professor em uma instituição de ensino superior público, localizada na região leste da Grande São Paulo e de alta vulnerabilidade. Tal trabalho nos permitiu apresentar uma reflexão sobre a importância do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) em um contexto específico de ensino de língua estrangeira.

Palavras-chaves: Ensino superior, língua espanhola, apropriação das TDIC's, letramento digital.

Abstract

This research arose from the need to investigate how the interaction between teacher and students in the classroom occurs from the available digital technologies for teaching and learning Spanish of Foreign Language (E / LE), specifically in Higher Education.

The present work was done through bibliographical researches and qualitative and quantitative analyzes of the observed classes, analysis of the Pedagogical Projects of the Courses (PPC's), the Public teaching institution (PE) and the Teaching plans, and a questionnaire applied to the teacher in a Public teaching institution, located in the eastern region of Greater São Paulo and of high vulnerability. This work allowed us to present a reflection on the importance of the use of Digital Information and Communication Technologies (DICT's) in a specific context of foreign language teaching.

Keywords: Higher education, spanish foreign language, appropriation of DICT's, digital literacies.

Resumen

Esta investigación surgió de la necesidad de averiguar cómo ocurre la interacción entre profesor y alumnos en el aula a partir de las tecnologías digitales disponibles para la enseñanza y aprendizaje de Español Lengua Extranjera (E / LE), específicamente en la Enseñanza Superior.

El presente trabajo fue realizado por medio de investigaciones bibliográficas y análisis cualitativos y cuantitativos de las clases observadas, análisis de los Proyectos Pedagógicos de los Cursos (PPC's), los Planes de Enseñanza (PE) y las Ementas, y un cuestionario aplicado al profesor en una institución de enseñanza en la región este de la Gran São Paulo y de alta vulnerabilidad. Tal trabajo nos permitió presentar una reflexión sobre la importancia del uso de las Tecnologías Digitais de Información y Comunicación (TDIC) en un contexto específico de enseñanza de lengua extranjera.

Palabras-claves: Enseñanza superior, lengua española, apropiación de las TDIC's, alfabetización digital.

Sumário

Introdução.....	12
Capítulo 1. A realidade social e o contexto do professor e dos alunos	
1.1. O contexto da sociedade de consumo e a geração de nativos digitais.....	15
1.2. A diferença entre letramento e alfabetização digital.....	19
1.3. Letramento digital como ação coletiva na sala de aula.....	21
1.4. Características que estruturam a aula presencial.....	22
1.5. O computador como instrumento de aprendizagem de línguas.....	23
Capítulo 2. Apresentação dos dados coletados	
2.1. Contextualizando a Instituição.....	26
2.2. Sobre os cursos, questionário e aulas observadas.....	29
2.3. Sobre os PPC's, Planos de Ensino e as Ementas.....	31
Capítulo 3. Resultado das análises	
3.1. Sobre as análises.....	34
3.1.1. Análise do Curso A: Tecnologia em Secretariado.....	34
3.1.2. Análise do Curso B: Tecnologia em Gestão Comercial.....	37
3.2. Análise do Questionário.....	39
3.3. Análise das Aulas Observadas.....	43
4. Considerações Finais.....	49
5. Referências bibliográficas.....	51
6. Apêndice.....	53
7. Anexos.....	66

Introdução

Como estudante de tecnologias de forma interessada, desde minha primeira formação técnica de Processamento de Dados e um tempo depois ingressando em licenciatura de Letras para o ensino de idiomas, especificamente o de língua espanhola, surgiu o anseio de verificar a prática pedagógica dessa área com o uso de tecnologias digitais, partindo do pressuposto do contexto atual em que a presença de letramento digital se faz necessário em vários âmbitos e os processos de letramentos necessários para esta ação. Para tal, nosso recorte se centrou em cursos desse nível oferecidos pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo (Fatec) de Itaquaquecetuba, cidade localizada na grande São Paulo; os cursos observados foram o de Tecnologia em Secretariado e o de Tecnologia em Gestão Comercial. Nossa pesquisa possui, como viés teórico, as reflexões apresentadas por Braga (2007) e Rego (2010) cujos estudos verificam os aspectos do computador como ferramenta de aprendizagem de línguas; coube também verificar as características que estruturam a aula presencial, conforme o trabalho realizado por Braga (2007) e analisou-se as diferenças sobre o termo *letramento digital*¹ como ação coletiva na sala de aula, tendo como referencial teórico a pesquisa desenvolvida por Buzato (2006).

Analisar o uso de tecnologias no ensino de línguas estrangeiras vai ao encontro da discussão de Moran (2004) sobre as reclamações generalizadas dos alunos na sala de aula ao ansiarem por abordagens de ensino que não sejam tradicionais. Desde esse ponto de vista cabe entender a realidade que ocorre dentro das salas de aula quanto ao ensino de língua estrangeira, e para isso se fez necessário verificar as ferramentas utilizadas e compreender as metodologias que estão sendo considerados, além de outros fatores como o contexto social do aluno e do professor. Tal tema se coloca como pauta pelo fato de que alunos e professores estão muito envolvidos com tecnologias em diversas práticas cotidianas, o que está diretamente relacionado ao dado de que o Brasil ocupa atualmente o segundo lugar em uso de redes sociais virtuais, como aponta Abio (2014, p. 8), o que proporcionou significativamente a procura por serviços sociais desse estilo.

¹ **Letramento digital:** De acordo com Buzato (2006) e Braga (2007), chamam de letramento, no sentido tradicional, "um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos, ou seja, um professor letrado é o que através das TIC's, constrói conhecimentos através das práticas sociais, modifica seu meio e procura saber mediá-la de forma coletiva. Braga foi a primeira a abordar o conceito de letramento digital quando ainda era chamado de letramento eletrônico ou ciberletramento.

Ao pensar nisso, conjuntamente foi feita uma reflexão sobre o uso de recursos tecnológicos digitais em processos de ensino e aprendizagem de língua espanhola na educação superior a partir dos dados coletados na pesquisa.

Como objetivo geral estabelecemos o uso de diferentes recursos tecnológicos na relação ensino e aprendizagem de *Español Lengua Extranjera* (E/LE) no ensino superior, tendo como recorte um estudo de caso. Quanto ao objetivo específico, analisaremos como o processo de ensino e aprendizagem inclui recursos tecnológicos digitais em aulas presenciais de cursos de tecnologia de ensino superior e, desta forma, também verificaremos como o professor atuou nesse contexto, tendo levado em conta que boa parte dos alunos são da geração de *nativos digitais*² (PALFREY, 2011, p. 11).

Temos a hipótese de que o professor tem como necessidade básica buscar alternativas para alcançar o seu próprio letramento digital, verificando seu contexto e sua formação continuada, mas não podendo indicar isto de modo geral a culpanibilização do professor e sim verificar políticas públicas educacionais para melhores condições de trabalho como aponta (FREITAS, 2009, p. 9), além de ter em conta como os alunos estão lidando com as tecnologias digitais presentes em seu cotidiano, dentro ou fora da sala de aula para, somente a partir disso, lidar com o ensino e aprendizagem de uma nova língua.

A metodologia utilizada foi a coleta de dados feita a partir das observações de aula, de documentos e de questionário respondido pelo professor, sendo a análise de base qualitativa e quantitativa, conforme a discussão que Mazzoti (1997, p. 160) realiza sobre o levantamento de dados em pesquisas de ciências humanas e sociais, como diários de observação e questionário, o que permitirá, conforme Ghedin (2008, p. 62) analisar a realidade do contexto que foi estudado. Também foi de base documental, pois averiguamos os documentos da Instituição Superior referentes ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC)³, Plano de Ensino (PE) e ementas de cursos⁴

² **Nativos digitais:** Para Palfrey e Gassser (2011) os nativos digitais são todos que nasceram a partir de 1980, atualmente esses alunos teriam em média 37 anos aproximadamente. No Brasil chegou anos depois.

³ **PPC's. Plano Pedagógico de Curso de Gestão Comercial** encontra-se disponível em: http://www.profmarcosvasconcelos.comercial.ws/fatecitaqua/temp/img/projeto_pedagogico_gestao_comercial.pdf acesso em 22/08/2017. **Plano Pedagógico de Curso de Tecnologia em Secretariado.** In: http://www.profmarcosvasconcelos.comercial.ws/fatecitaqua/temp/img/projeto_pedagogico_secretariado.pdf. Acesso em 22/08/2017.

⁴ **PE e Ementas dos cursos** – Apêndice 4

que oferecessem Espanhol na instituição; de base bibliográfica, através de pesquisas desenvolvidas por autores qualificados que analisaram o uso de tecnologias em ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e em especial a de língua espanhola; e de campo, pois foi preciso se dirigir à Fatec para obter e analisar os documentos, bem como os diários de observação e a aplicação do questionário⁵.

Será apresentado no **primeiro capítulo** o embasamento teórico, aplicando a discussão sobre o contexto em que o aluno e professor se encontram, o letramento digital do professor e do aluno, a ação coletiva na sala de aula e o computador como instrumento na sala de aula.

Já no **segundo capítulo**, realizaremos a contextualização da instituição, a apresentação dos cursos, o questionário, o PPC, o PE e as Ementas dos cursos.

No **terceiro capítulo** serão expostas as análises das observações, bem como o questionário dado. Como última estrutura da discussão da pesquisa, como fechamento deste trabalho, apresentaremos as considerações finais.

⁵ A aplicação do questionário foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFSP, pela Instituição observada e pelo professor que cedeu suas aulas para observação.

Capítulo 1 – A realidade social e o contexto do professor e dos alunos

1.1. O contexto da sociedade de consumo e a geração de nativos digitais

No contexto em que o aluno e o professor estão inseridos é fundamental analisar a importância no aprendizado com o auxílio das tecnologias digitais disponíveis, bem como disse Buzato (2006) que aponta que o professor tem e deverá conhecer, valorizar e compatibilizar as práticas, as linguagens, os conteúdos e as ferramentas que os alunos trazem de seu cotidiano *on-line* e *off-line*. Entretanto, temos como hipótese que a realidade social dos alunos e dos professores que atuam no ensino superior é fator que pode influenciar o uso de tecnologias digitais em sala de aula, ademais do fato de que o simples uso de recursos tecnológicos digitais não necessariamente é solução para problemas inerentes ao contexto de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Consideramos, antes de tudo, que é primordial que a escola seja o espaço de de aprendizagem, questão que pode ou não depender do uso de recursos tecnológicos digitais. Deve-se levar em consideração que o contexto econômico de parte da população atendida pela Fatec de Itaquaquecetuba pode influenciar o uso das tecnologias digitais em seu processo de ensino e aprendizagem. Conforme Braga (2010), os limites sócio estruturais impedem a participação social mais ampla dos grupos economicamente desfavorecidos, fato que nos faz refletir sobre os modos de produção e apreensão de conhecimento, a sua utilização e o letramento adquirido por parte dos alunos e professores e como isso tem afetado ou não o letramento destes.

Há de se verificar também a criticidade sobre o uso das tecnologias que estão chegando gradualmente em todo cotidiano estudantil na sala de aula. A tecnologia pode encontrar-se muito avançada, mas se não houver reflexão sobre o seu uso na prática, não ajudará em nada, pois é necessário o cuidado de ter um melhor patrulhamento digital, observando a diferença entre informação e conhecimento, pois há diferença entre ter acesso a informação e o acesso ao conhecimento para o ensino e aprendizagem, podendo não haver produção de conhecimento apenas utilizando as TDICs. Sobre isso Moran (2004) diz que foram colocadas tecnologias digitais nas universidades para continuar a fazer o de sempre, que é o professor falando e o aluno ouvindo, com verniz de modernidade, além de ressaltar que as tecnologias são somente para mostrar o conteúdo, sem novos desafios didáticos, porém temos que refletir sobre a figura do professor em tempos neoliberais, tomando cuidado com a culpanibilização do professor, que cabe outro estudo sobre isto. Mas ainda no que diz respeito a desafios, é necessário ter um diagnóstico

repensado em relação ao mundo globalizado cheio de novos desafios, sendo um deles o uso das TDIC's. A partir da reflexão realizada por Braga (2007) e Buzato (2006) sobre o ensino com computadores e sobre o letramento digital, faz-se necessário averiguar como os alunos estão utilizando as TDIC's nos dias de hoje, sendo a grande maioria considerado *nativo digital*, isto é, sujeitos que nasceram em um contexto com certo conhecimento das TDIC's e que se apropriam delas dentro ou fora da sala de aula, cabendo no contexto analisado observar como pode ser a apropriação do conhecimento para o aluno do ensino superior e se o computador é uma ferramenta que media a relação entre o aluno e o professor com as características de uma sala de aula presencial.

Desta forma também no tempo de transição de uma tecnologia a outra, automaticamente proporciona novos desafios, sendo que a complexidade pode se relacionar também com o contexto da sociedade, pois Braga (2007) aponta sobre o campo privilegiado em processos de produção e transformação já previstos no conceito gramsciano de hegemonia⁶ ligada ao capitalismo dentro da nossa sociedade, trazendo novos valores, divergências no aprendizado e efeitos colaterais no ensino e aprendizagem.

Em relação a esse processo de entendimento do contexto social do aluno e do professor, Braga (2010 p. 374), a partir do conceito gramsciano de hegemonia, ressalta a complexidade das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) em nossa sociedade:

O avanço no desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) não garante a subversão dos modos de estruturação social. No entanto, o aumento e a diminuição de custos envolvidos no acesso à informação e à interação à distância viabilizados pela Internet ampliam, ou mesmo criam, novos espaços para a participação social, os quais carregam em si um potencial transformador. Como prevê a reflexão gramsciana, embora as restrições sócio-estruturais estabeleçam limites para a ação social, a malha social é constituída de brechas, rupturas e conflitos que viabilizam agentividade e potencializam mudanças sociais. A extensão e gradação de tais mudanças vai certamente variar de acordo com o poder de coesão e de exclusão social exercido pelos grupos hegemônicos e também de acordo com a capacidade de organização e de ação política dos grupos não-hegemônicos. Em função da natureza de tais ações, esses grupos podem ou não ocupar e ampliar as brechas já existentes de modo a

⁶ **Conceito gramsciano de hegemonia:** Para Gramsci, a hegemonia cultural se instaura não só através da violência e coerção econômica e política, mas também através da criação de um consenso social que prioriza determinadas ideologias em detrimento de outras. No entanto, a criação e manutenção desse consenso, através do qual o "senso comum" das classes desfavorecidas se identifica com modelos sociais que servem aos interesses dos grupos dominantes, não ocorre de forma pacífica (Braga, 2010, p. 379). No texto o aluno ou o professor podem estar incluídos nesse entendimento em relação ao uso das TDIC's, tornando assim uma complexidade atual.

gerar mudanças locais ou rupturas mais radicais (GRAMSCI, 1971 *apud* BRAGA, 2010, p. 374)

Mesmo diante de tais fenômenos da sociedade, que são: as barreiras, a extensão e os grupos hegemônicos, as mudanças têm ocorrido gradativamente na sociedade, onde a autora considera que tais mudanças têm sido complexas socialmente. Diante disto não há como prever resultados através da apropriação social dos recursos das TIC's, pois os avanços das TIC's foram financiados por grupos de grande poder econômico, gerando oportunidades dentro do modelo de novo capitalismo (Braga, 2010, p. 374).

Podemos ressaltar que a realidade existe e tem se tornado cada dia mais complexa diante da globalização que se perpetua hoje, mas Braga (2010, p. 374) colocou que mesmo diante de tanta complexidade as barreiras que já existiram, diminuíram para a interação social, sendo assim, ainda que tenham sido as demandas do mercado o responsável para a utilização das TDIC's, todos passam a estar envolvidos nos recursos digitais, produzindo práticas letradas digitais nas diferentes comunidades, em que a participação social é mais democrática, caindo as barreiras e a exclusão para apropriação das TDIC's.

Para Buzato (2006) nos discursos neutralistas ou instrumentais que veem que o conhecimento produzido e adquirido em alto nível através das TDIC's também é neutro e se as TDIC's fossem utilizadas corretamente levaria à melhoria das condições de vida e desenvolvimento, sendo que a falta de uso destas estaria de alguma forma excluindo certos conhecimentos e nesse caso levaria todos a buscar a capacitação para que não fosse considerado incapaz por algum grupo, sendo assim mais pessoas estariam em busca de apropriar-se das TDIC's, já no discurso das TDIC's na Educação, elas moldam e organizam relações. Logo, diante dessas barreiras existentes entre a exclusão, participação social das pessoas e a apropriação das TDIC's Braga (2010 p. 374) também diz a respeito da participação social das pessoas, das comunidades virtuais, pois as TDIC's, além de aproximar grupos com interesses comuns, ampliam os espaços de participação de duas formas distintas, dando lugar a aproximações e apropriações gradativas de tais gêneros e discursos, e permitem que barreiras normalmente levantadas por fatores como: gênero, raça, idade, aparência física, classe socioeconômica tendem a desaparecer no ambiente virtual, possibilitando um maior contato e até interação entre

diferenças sociais, deixando de haver limites geográficos ao acesso, rompendo assim as barreiras existentes nos diferentes grupos que geralmente utilizam as TDIC's.

Ainda neste ponto, nas barreiras Braga (2010) argumenta que há um limite social, mas que há alguns pontos que podem ser considerados para a quebra deste limite, assinalando que mesmo com a facilidade de ter um computador conectado à internet isso ainda não é acessível a todos, e para tal foram expandidos muitas *lan-houses*, assim como espaços comunitários que oferecem acesso a laboratórios de informática, ou de uso coletivo nas comunidades carentes, tendo a participação e circulação social que antes não poderia. Diante disso a apropriação do conhecimento pode ser realizada através de diferentes maneiras de práticas de TDIC's, como aborda Abio (2014, p. 11) sobre a utilização de redes sociais, ainda que seja somente a busca p ela informação, é outra forma de somar-se à apropriação de TDIC's e que também serve como treinamento para os jovens nos processos grupais. Nisto pode resultar não só em formação de capital social como também um importante recurso educativo, desenvolvendo a inclusão nas escolas, o que automaticamente também pode ser para os alunos de ensino superior.

As redes sociais não só “treinam” aos jovens nos procesos grupais orientados à conquista de metas, se não que além do mais se convertem em uma fonte de recursos em que cada um “busca ou usa” o que precisa em cada momento. Este resultado não somente é importante para a formação de capital social, como também pode ser um importante recurso educativo para favorecer a integridade e o desenvolvimento de escolas mais inclusivas. (ABIO, 2014, tradução nossa)

Mesmo diante de vários aspectos e maneiras citadas para se apropriar das TDIC's e a busca da formação do conhecimento, ainda há professores que tem medo ou receio em relação às TDIC's, mas que junto com a sociedade em geral podem perder este medo ou receio gradativamente, trazendo suas vivências para a sala de aula; há outros que resistem a essas práticas, postergando o desafio de aprender, mesmo na sua vida pessoal, como afirma Rego (2010, p. 65). Em relação à postura de alguns professores, essa autora comenta sobre a problemática que se criou em muitas escolas sobre o uso de laboratórios de informática, tendo como uma das explicações para tal a dificuldade de não controlar os estudantes na grande rede de informação disponível dentro do ambiente de internet e além do fato de que os alunos demonstram maior domínio da tecnologia do que o professor, deixando assim abalado o papel tradicional deste, de autoridade centralizadora do conhecimento, porém como foi dito na página 14, o papel do professor ainda depende de políticas públicas educacionais para melhoria de seu

trabalho, sendo que o professor deverá canalizar os alunos à diferença entre a informação e o conhecimento, pois são distintos entre si.

Entretanto, Moran (2000, p. 46) critica a prática pedagógica adotada por muitos professores com interação ou não dentro da sala de aula, salientando que os professores aprenderam com os alunos a se relacionar com o modelo convencional de ensinar-aprender dentro de um espaço específico, nesse caso, dentro da sala de aula. E este papel do professor continua tendo a responsabilidade para transmitir uma área do conhecimento, ainda que muitos insistam em utilizar somente métodos expositivos sem quase nada de interação, em que poderia utilizar as mais variadas maneiras dentro ou fora da sala de aula.

Porém estas formas de mudanças afetam de diferentes maneiras a toda comunidade, além do professor também podem afetar a alunos e pais na era digital; sendo assim todos mudam suas maneiras de atuar em seus contextos e em frente a diversos tipos de tecnologias digitais presentes na vida estudantil dos alunos; alguns alunos atuam como nativos digitais ou *imigrantes digitais*⁷, alterando sua identidade cultural, passando a viver em sociedades conectadas com a Internet e passa a adotar um novo estilo de vida, sofrendo assim mutação da identidade⁸, porém a mutação ocorre gerando muitos riscos ou muitas oportunidades (PALFREY, 2011, p. 45).

Assim sendo, a nova identidade cultural surge de acordo com a suas novas práticas sociais das TDIC's e com ela o letramento e a alfabetização digital, independente de que identidade seja: nativo digital ou imigrante digital que atuam *on-line* ou *off-line*, desta forma esta prática social das TDIC's desencadeia algumas diferenças que serão ditas a seguir.

1.2. A diferença entre letramento e alfabetização digital

Conforme Buzato (2006) as TDIC's, como exemplo da linguagem, moldam e organizam relações entre professores, autores e alunos e ao mesmo tempo são moldadas e organizadas por essas mesmas forças quando alunos, autores e professores através de seus usos, modificam a

⁷ **Imigrantes digitais:** Para Palfley (2006, p. 33) os imigrantes digitais são os que não nasceram digitais e que não vivem uma vida digital de maneira substancial, mas estão encontrando seu caminho no mundo digital. São aqueles que por uma razão ou outra migram para o digital, passando a incorporar as TIC' em seu novo modo de vida, alterando-a de uma maneira considerável.

⁸ **Mutação da Identidade:** Para Palfley (2011, p.45) Quando a pessoa entra para o mundo digital, ela adota uma nova identidade cultural, possuidora de conhecimentos ligados ao mundo digital que contenha Internet.

linguagem, também pelo modo de não haver barreiras entre sociedade, tecnologia e conceber a tecnologia digital como ação social coletiva e assim praticarem as TDIC's como praticam a linguagem, não ocorrendo a exclusão de nenhuma pessoa ou grupo. Soares, (2002) *apud* Buzato, (2006) nos informam a cerca do letramento:

Chamamos de letramento, no sentido tradicional, “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN, 1995, p.19 e SOARES, 2002 *apud* BUZATO, 2006).

Buzato (2006) explica que muitos confundem letramento com alfabetização, mesmo em termos do digital, e que é mais um problema de enfoque sobre o que significa aprender, ensinar e utilizar a escrita socialmente e que esta diferença necessita uma noção de prática social e isso se dá interagindo em comunidades e grupos.

Na alfabetização entende-se que é um processo em que se ensinam e aprendem as habilidades básicas que permitem as pessoas entenderem a escrita, principalmente no início com a língua oral, aprendendo aos poucos a separar essa da escrita. Entende-se então que na alfabetização ocorre no ensino e na aprendizagem dos códigos, símbolos, regras associadas à escrita e ao uso do impresso, mas que garante o uso efetivo destes para diversas finalidades sociais. Neste caso, ser alfabetizado é um passo para ser letrado, mas não garante o letramento. Também não é noção de alfabetização funcional, que atende as demandas básicas dos grupos letrados como diz Barton (1994) *apud* Buzato (2006).

Porém Rego (2010, p. 36) coloca que é difícil definir o que é letramento, letramento eletrônico ou letramento tecnológico, pois ainda estamos no processo da construção dessas novas práticas e que é um problema definir o letramento em um conjunto de habilidades ou competências, podendo “engessar” a nossa compreensão nesse processo, nos perdendo em definições de práticas ainda não normalizadas.

Entretanto Buzato (2006) abrange de uma maneira também sócio-cultural e histórica para diferenciar os contextos e discursos ao que se refere ao letramento, apontando que letramento se define por práticas digitais sociais e culturais com sentidos e finalidades específicas dentro de um grupo social, mantendo a identidade do grupo, isso em atividade coletiva, sendo

assim um indivíduo letrado é alguém que conhece as práticas e quanto mais a sua esfera de atividade, maior é o seu grau de letramento e o conjunto de letramento. Sendo assim esse conjunto de práticas se apoia, se entrelaça e se apropria mutuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente quanto naqueles que foram construídos na interação eletrônica.

Uma vez que se entende o que é letramento digital e alfabetização digital ou ainda que isto seja um processo sócio-cultural averigua-se então de que maneira ela é colocada na ação coletiva na sala de aula.

1.3. Letramento digital como ação coletiva na sala de aula

Uma das variantes do letramento digital que pode haver é o seu uso inserido como ação coletiva na sala de aula, pois é neste processo prático em relação ao uso das TDIC's que garantirá se realmente é válido todo o contexto vivido que o aluno ou professor traz de seu cotidiano até chegar à sala de aula.

A partir de então uma das maneiras em que se analisa se o aluno sabe ou não utilizar as TDIC's é quando o professor pergunta algo a ele sobre um dado disponível via *Moodle*, Forúns de discussão, *Blog* ou a própria plataforma de onde estuda e ele responde, alguns nem respondem, que não conseguiu acessar, se este mesmo aluno declarar que não sabe, neste caso capaz que outro companheiro o ensine, porém se este não o faz, a exclusão poderá acontecer; muitas vezes o professor é fator predominante para esta mediação na sala de aula e logo a ação coletiva acontecerá de forma que o aluno se apoderará e começará a interagir e praticar até conseguir igualar-se ao mesmo nível dos demais colegas de sala. Quanto a isso, Rego (2010, p. 71) coloca que as interações por meio das TDIC's permitem o aumento da troca entre estudantes, a horizontalização do processo interativo, se for permitida pelo professor a comunicação entre estudantes ao mesmo tempo, processo típico na situação de sala de aula presencial.

Geralmente nos primeiros semestres de um curso dentro da sala de aula é inevitável deixar de acontecer este tipo de situação, por isso deverá sempre ter como requisito a mediação do professor na sala de aula, e este deverá manter esta percepção bem mais ativa nos primeiros momentos do curso. Após este momento introdutório o aluno começa a desenvolver-se em seu

novo ambiente e logo estará na rotina junto com os demais companheiros, ainda que não tenha todo o domínio. Quanto à rotina Proserpio e Gioia (2007, p. 70 *apud* Rego, 2010, p. 64) abordam sobre a rotina do estudante nos mostrando que esta rotina inclui muitas horas em frente ao computador, tanto em casa como em *cibercafés*, sendo grande a disseminação das ferramentas mediadas por computador em sua vida cotidiana, nesta nova geração de estudantes, criando varias maneiras de interagir e criar *blogs*, *wikis* e fóruns de discussões.

Quanto a metodologias dentro do letramento digital coletivo na sala de aula, precisa haver constantemente a mediação do professor, para isso Buzato (2006) coloca que é preciso formadores que saibam o que dizem, mas que sejam mediadores, construtores de comunidades de prática, integrando de forma natural e significativa, aprendendo a colaborar em um mundo de competição e exclusão, chaves para o sucesso profissional e acadêmico, levando em consideração seu contexto de trabalho.

Em relação à ação social coletiva, principal fato que gera as apropriações das TDIC's, Buzato (2006) também no diz que na formação de professores são aceitos os letramentos digitais, suas práticas, suas tecnologias e que não estão separados por uma brecha que nos trouxe até aqui, mas ao contrário, que são frutos de uma ação social coletiva. Portanto diz que isso gerou apropriações, linguagens e tecnologias, que antes eram vistas como separadas, e que também poderemos começar a pensar uma lógica de formação de professores, que 'não é agora isso e não mais aquilo', porém o 'transformar isso, praticando aquilo' e a que partir daí a interação entre alunos e professores é em conjunto.

Quanto a isso, Braga (2000) fala sobre a importância do aprendizado e o contato afetivo e as mensagens não verbais que caracterizam uma aula presencial, discute sobre as modalidades de ensino e os fatores importantes em cada uma delas. Veremos a seguir algumas características que a autora apresenta sobre a aula presencial.

1.4. Características que estruturam a aula presencial

Hoje se utilizam algumas maneiras de aprender em diversas áreas para a construção do conhecimento como a aula presencial, a semipresencial, a aula virtual ou o Ensino a Distância (EAD) e a sala de aula invertida. Como se pretende analisar a utilização das TDIC's em sala de

aula presencial, enfocaremos na discussão de Braga sobre a diferença entre a aula presencial e EAD (rede).

Sobre a essas modalidades Braga (2010, p. 66) discute as diferenças entre o ensino presencial e a distância; para ela o que marca estes dois contextos é a modalidade linguística, pois na sala de aula a interação ocorre em um contexto imediato compartilhado e geralmente é oral, porém o ensino na rede é de maneira escrita digital. Segundo a autora, a modalidade oral conta com componente linguístico e com o auxílio dos recursos prosódicos e paralinguísticos na situação da fala, o mesmo espaço físico pode ser restrito, podendo a fala ser solicitada *in loco* pelo interlocutor, sendo em forma verbal, tendo ainda as formas de linguagem corporal e as reações faciais, neste caso poderá ser entendido se foi claro a informação adicional que foi recebida ou se permaneceu alguma dúvida (Braga, 2010, p. 66). Conforme a autora, as interações em rede não obtêm respostas mais rápidas no ponto de vista linguístico, porém os professores e alunos são mais explícitos porque os obriga a escrever e praticar o uso das TIC's do que em aula presencial, mas, em compensação, o fator afetivo na aula presencial é muito mais profundo. Nesse ponto as mensagens não verbais como o contato nos olhos, o sorriso e o tom de voz aproximam mais o professor com o aluno e possuem uma função importante na motivação ao aprender; na interação de rede há apenas recursos gráficos como os *emoticons*, diferenciando-se do *face-a-face* (Braga, 2010, p. 66). Mesmo contando com todas as TDIC's disponíveis na rede, elas não podem oferecer todas as informações ao professor como em uma aula presencial.

Hoje no aprendizado de línguas não se pode pensar em utilizar arquivos digitais na construção de conhecimento sem que se possa inserir o computador, ao menos para a busca e apropriação de materiais para utilização de pesquisa, ou o próprio aprendizado de uma nova língua. Ainda que muitos prefiram imprimir os materiais, gerando um custo muito maior, todos terão que recorrer ao uso do computador e este instrumento é colocado por Braga (2000, p. 62) como um dos principais aliados pelo professor para reprodução e preparação de materiais didáticos adicionais, conforme discutiremos no próximo tópico.

1.5. O computador como instrumento na aprendizagem de línguas

Braga (2000, p. 61-62) esclarece que o computador, aliado com a Internet, amplia o acesso à informação para então gerar novos conhecimentos, tornando possível armazenar com

baixo custo uma enorme quantidade de dados, e também a divulgação desses mesmos dados, abrindo outros canais de comunicação. Para a autora, a presença dessa ferramenta no cotidiano do professor de línguas foi de impacto, mesmo como uma máquina de escrever, o computador é uma ferramenta que oferece uma grande quantidade de recursos nas aulas de línguas.

Conforme essa autora, a autonomia do aprendiz com a rede permite que ele não esteja restrito somente ao material indicado pelo professor. O aluno que quiser praticar uma segunda língua, além da interação com o professor, tem a opção de realizar diversas atividades, como discussão e bate-papo, porém na modalidade escrita – atividades em que também o professor exerce papel ativo. Por esta tal autonomia o aprendiz pode recorrer a diversas maneiras de obter um estudo analítico e reflexivo se este ser reflexivo e crítico, mas acaba sendo mais difícil quando se dispõe de material impresso, pois desta maneira possui um volume muito grande, sendo complicado o manuseio e consulta de todo o material impresso, encarecendo a sua cópia para a própria consulta; sendo assim, a consulta eletrônica é muito mais acessível e se no caso o contexto deste aluno for de menor poder aquisitivo, sem dúvida seria o mais viável.

Diante deste quadro, Braga (2000, p. 65) também aponta que o professor de línguas tem que ter noção das TDIC's e também apoio técnico específico para produzir material por meio eletrônico. Ela informa ainda que estudos apontam que a Comunicação Mediada por Computador (CMC) é um espaço privilegiado para promover participação ativa dos alunos no processo de construção de sentido, mas que esta participação é restrita na sala de aula pela tradição educacional, sendo necessária uma boa organização por parte do professor, por conta das falas, sendo que as trocas de informações e a discussão podem até serem limitadas por compartilhar o mesmo espaço físico e o risco de conversas paralelas em sala de aula. Ainda assim, para Rego (2010, p. 72) o uso do computador na sala de aula no ensino de línguas e o acesso à internet são importantes e necessários, podendo melhorar a qualidade de ensino e ampliar o acesso às informações, possibilitando a interação e trocas, com melhoras ao desempenho dos alunos nas interações extraclasse, preparando-os para demandas sociais e linguísticas da sociedade contemporânea.

Por todos esses estudos dos autores apresentados veremos como tem sido o uso das TDIC's no ensino de E/LE. Veremos em estudo de caso, ao que se refere à instituição, aos cursos, aos documentos apresentados e depois a análise em sala de aula propriamente dita feita em uma

instituição pública, a FATEC de Itaquaquecetuba, para poder obter informações e verificar estudos recentes e quantos mais forem necessários para futuros estudos destinados a quem possa se valer dele.

Capítulo 2. Apresentação dos dados coletados

2.1. Contextualizando a Instituição

Antes de iniciar a contextualização da FATEC de Itaquaquecetuba, instituição escolhida para a realização da observação da presente pesquisa, apresentaremos dados sobre sua fundação. Esta instituição inicialmente se chamava Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo (CEET) ⁹ foi criada pelo Decreto-lei de 6 de outubro de 1969, no governo Roberto Costa de Abreu Sodré (1967-1971) depois do resultado de um grupo de trabalho para analisar e implantar gradativamente cursos superiores com duração de dois ou três anos. Primeiramente começou com três cursos na área de Construção Civil (Movimento de Terra e Pavimentação, Construção de Obras Hidráulicas e Construção de Edifícios) e dois na área de Mecânica (Desenhista Projetista e Oficinas). Depois das primeiras implantações do Ensino Superior, nas próximas décadas passou a ser oferecida a educação profissional em nível médio (FATEC, 2017).

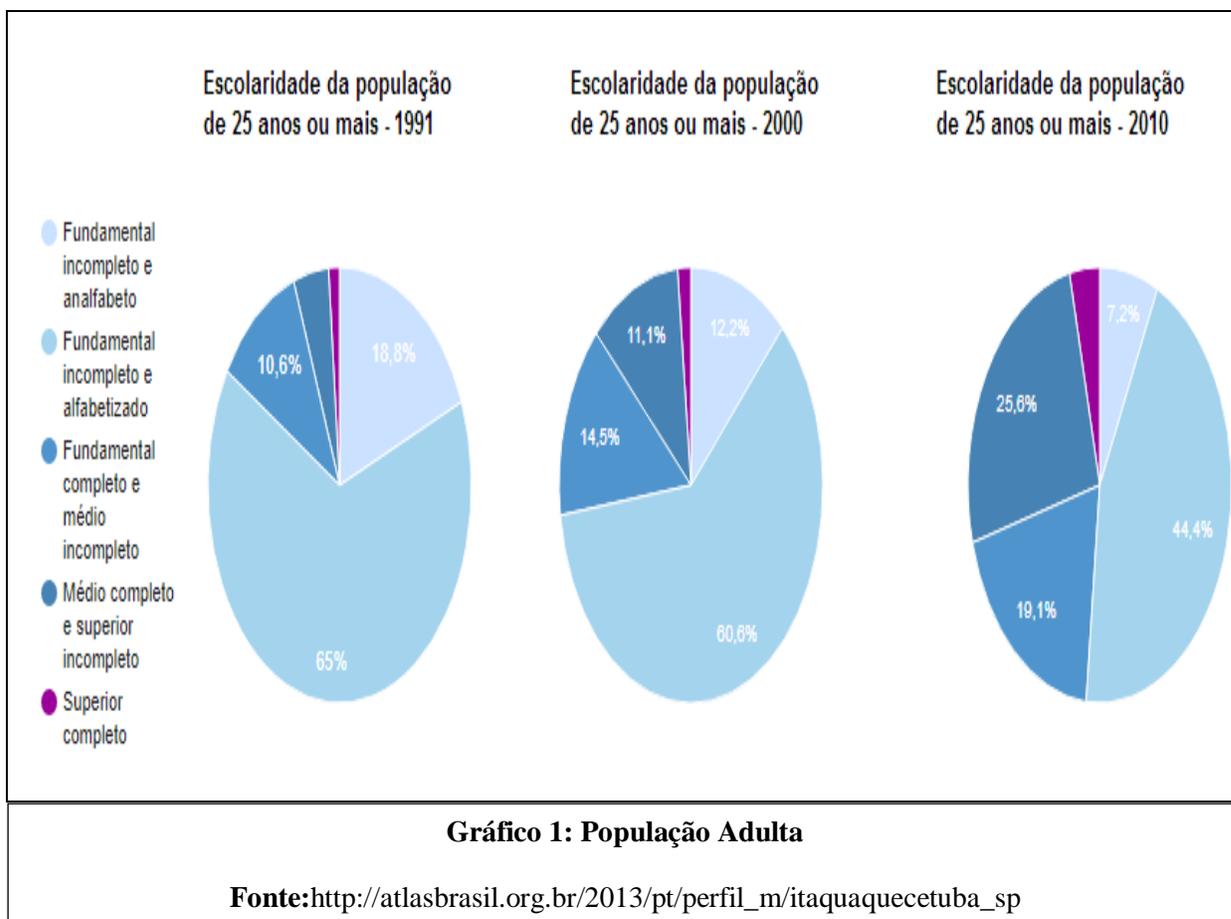
Nota-se diante de toda esta organização que a instituição foi criada de forma a atender as demandas do mercado da época, com cursos de no máximo dois anos e com ênfase tecnológico. O principal responsável pela instituição foi o engenheiro e professor Antonio Francisco de Paula Souza¹⁰ (1843- 1917). E em meio a isso foram construindo novas Etecs e Fatecs para expandir o ensino profissional em todo o Estado. Uma das FATECs foi construída na cidade de Itaquaquecetuba, região leste da grande São Paulo, no bairro de Monte Belo.

A cidade de Itaquaquecetuba foi fundada em 1560 e, em 1611 passou para a administração de Mogi das Cruzes até 19 de janeiro de 1759. Possui área territorial de 82 km² e uma população estimada em 380.000 habitantes e faz limite com os seguintes municípios: Mogi das Cruzes, Guarulhos, Poá, Suzano e São Paulo.

⁹ **CEET-** e depois passou a chamar-se como Centro Paulo Souza em homenagem ao professor Antonio Francisco de Paula Souza, ele defendeu a escola como meio de formação de profissionais e não apenas um local para discussões acadêmicas.

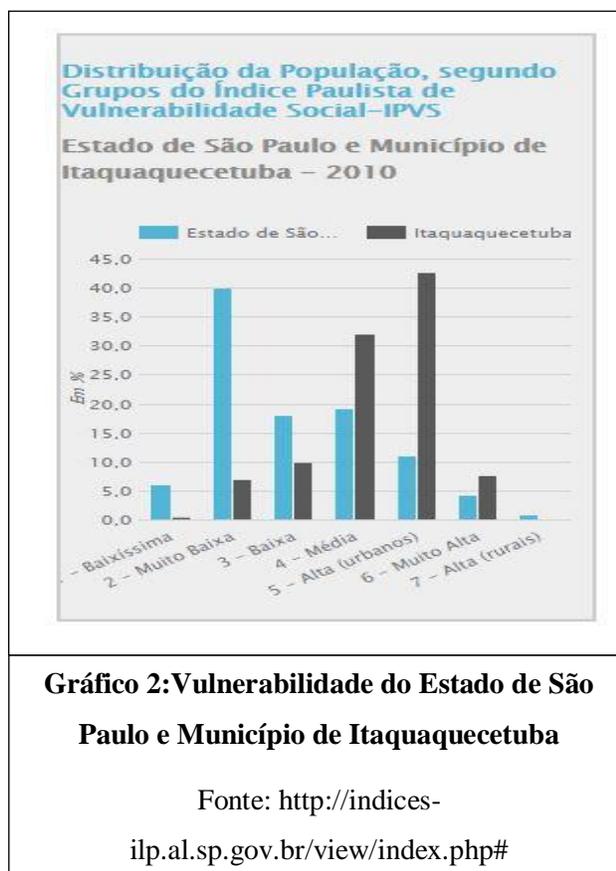
¹⁰ **Antonio Francisco de Paula Souza (1843- 1917)-** foi um liberal a favor da república e do fim da escravidão, estudou engenharia na Alemanha e na Suíça, projetou várias obras, além de ser deputado, presidente da câmara estadual e ministro das Relações Exteriores e também da Agricultura no mandato do Presidente Floriano Peixoto (1891-1894)

Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (ADHB), Itaquaquecetuba apresenta que a educação esteve em 2010 com 3,7% de jovens de 25 anos ou mais em toda a população da cidade concluído o nível superior, sendo que em Mogi das Cruzes esteve com 16,3; Guarulhos com 11,2; Poá com 9%; Suzano com 8,5 e São Paulo com 20,6, sendo grande a diferença conforme nos mostra o gráfico 1 da cidade:



E através do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), no gráfico abaixo foram colocados dados da taxa de vulnerabilidade¹¹ apresentando que em 2010 este nível demonstra grande vulnerabilidade em comparação com a cidade de São Paulo:

¹¹ **Vulnerabilidade-** Os dados foram divulgados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). O índice de vulnerabilidade varia de 0 a 1 e, quanto mais próximo a 1, maior é a vulnerabilidade social do município. Para se detectar a vulnerabilidade é preciso levar em conta os dados da infraestrutura urbana, capital humano e renda e trabalho. De acordo com o Ipea, de 0 a 0,200 a cidade apresenta classificação muito baixa. De 0,200 à 0,300 o risco é considerado baixo; de 0,300 à 0,400 a classificação é média e de 0,400 à 0,500 o risco é alto. Acima de 0,500 o índice de vulnerabilidade social é muito alta. Mais detalhes: <https://www.defensoria.sp.def.br/dpesp/repositorio/0/documentos/cam/Vulnerabilidade%20Social.pdf> acesso em 03/06/2017



Com estes índices, pode-se repensar que já que os alunos desta faculdade estão inseridos nesse contexto de vulnerabilidade, eles podem ter uma dificuldade considerável no que diz respeito ao letramento digital ou dificuldade de utilizar as TDIC’, pois de acordo com Braga (2010) os limites sócios estruturais podem impedir a participação social mais ampla dos grupos economicamente desfavorecidos.

Também segundo o Plano Municipal de Resíduos Sólidos de Itaquaquetuba (PMRSI) esta cidade é um setor de vulnerabilidade muito alta. Outro fator a se considerar no contexto da cidade é que em 2010, segundo a PMRSI¹², mais de 35,22% dos habitantes já possuíam

¹² **PMRSI:** Plano Municipal de Resíduos Sólidos de Itaquaquetuba. Mais informações disponíveis em: http://www.trsamambiental.com.br/_arquivos/plano_municipal_de_gestao_de_residuos_de_itaquaquetuba__2014.pdf acesso em 03/06/2017

computadores, e é nesse contexto social que está inserida a FATEC de Itaquaquecetuba na região leste de São Paulo.

A FATEC de Itaquaquecetuba pertence à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo foi criada pelo decreto nº 51.330/2006 e autorizada pelo Parecer CEE 589/2007 e Portaria CEE/GP 714/2007, com o oferecimento inicial, em 2009 do Curso de Informática para a Gestão de Negócios, em 2009, do curso de Secretariado e o de Gestão Comercial. Em 2012, tem início o curso de Gestão de Tecnologia de Informação. Em 2013, a escola mantém os Cursos Superiores de Secretariado, de Gestão Comercial e de Gestão em Tecnologia da Informação e, em processo de encerramento, o Curso de Informática para Gestão de Negócios – este último curso não há o idioma espanhol como disciplina. A seguir será exposto como é disponibilizado os Cursos de Tecnologia em Secretariado e o de Tecnologia em Gestão Comercial que contém como requisito o Espanhol. Logo no próximo tópico serão analisados esses cursos em que há na grade curricular o Espanhol e em seguida o questionário e suas contribuições à pesquisa.

2.2. Sobre os cursos, questionário e aulas observadas

O Curso de **Tecnologia em Secretariado** que será chamado (**Curso A**)¹³, é composto por seis semestres e dentro destes semestres há a disciplina de Espanhol I e II, oferecidas no primeiro semestre, Espanhol III e IV, oferecidas no segundo semestre, Espanhol V, oferecida no terceiro semestre, Espanhol VI, oferecida no quarto semestre, Espanhol VII, oferecida no quinto semestre e Espanhol VIII, oferecida no sexto e último semestre. No desenrolar do Curso, os alunos utilizam-se das TIC's através da disciplina de Informática, apropriando-se delas no contexto individual e de forma coletiva, conforme discute Braga (2000) e Buzatto (2006). A disciplina de Informática dentro do Curso de Tecnologia em Secretariado é uma ajuda extra para capacitar o aluno a aprimorar seus conhecimentos em relação às TIC's e é apresentado assim: Informática I no primeiro semestre, Informática II no segundo semestre, Informática III no terceiro semestre e Informática IV no quarto semestre, habilitando-os aos conceitos e recursos de automação, a fazer planilhas, a utilizar internet, a elaborar projetos e banco de dados.

¹³ **Curso A:** Este curso contém duas turmas que estão reunidas na mesma sala, mas semestres diferentes. As observações das aulas são iguais.

O Curso de Tecnologia em Secretariado tem a carga horária de 80 horas de disciplina de espanhol nos dois primeiros semestres e nos demais 40 horas, sendo que são quatro aulas semanais nos dois primeiros semestres e duas nos demais, totalizando 320 horas no currículo completo, porém 80 horas como disciplina básica, logo no primeiro semestre e 280 como disciplina profissional.

O outro Curso que analisamos, o de **Gestão Comercial (Curso B)**¹⁴ também é feito através de vestibular e os alunos são ingressados pelo mesmo modo do Curso de **Tecnologia em Secretariado (Curso A)**, após este período o aluno ingressante que tiver a disciplina de espanhol ou inglês na grade curricular também poderá fazer intercâmbio cultural que são disponibilizados na instituição.

O **Curso B** contém seis semestres, sendo as disciplinas de Espanhol 1, oferecida no primeiro semestre; Espanhol 2, oferecida no segundo semestre e Espanhol 3, oferecida no terceiro semestre, sendo no total 40 aulas por semestre, com 2 aulas semanais, totalizando no curso 120 aulas de espanhol básico, direcionado ao mundo do trabalho.

Os dados para análise foram coletados no Curso de Tecnologia em Gestão Comercial no segundo e terceiro semestre, com duas aulas semanais da grade curricular e também no Curso de Tecnologia em Secretariado no segundo semestre com 2 aulas semanais da grade curricular, perfazendo um total de 10 aulas observadas nos dois cursos, sendo 4 aulas de Tecnologia em Secretariado (**Curso A**), 2 aulas de Gestão Comercial **II (Curso B)** e 4 aulas de Gestão Comercial **III (Curso B)**. Este último, também de Tecnologia em Gestão Comercial semestre **III (Curso B)** também foi observado e a descrição do Curso e das informações administrativas e curriculares são as mesmas do **Curso, semestre II**.

Para ingressar nos **Cursos A e B** são disponibilizadas um total de 80 vagas por semestre, 40 no diurno e 40 no noturno e é necessário prestar o vestibular, realizado duas vezes ao ano.

O Questionário (**Apêndice 1**), que foi feito de forma quantitativa e qualitativa e de forma aberta, nos serviu para analisar o contexto do professor e seus conhecimentos referente à utilização das TDIC's em seu campo de trabalho. As perguntas foram elaboradas a fim de utilizar

¹⁴ **Curso B:** Este curso contém duas turmas, estão em salas separadas, as observações das aulas são diferentes, Plano de Ensino e Ementas são diferentes entre eles; só o PPC é igual para ambas turmas.

os subsídios essenciais para verificar o letramento do professor em relação ao manuseio das TDIC's em sala de aula, sua frequência de uso, o acesso ao sistema operacional disponível, o manuseio de *software* utilizado, a contextualização na utilização das TDIC's. Com o questionário já se pode analisar vários aspectos e segmentos ao que se refere aos recursos de ensino e aprendizagem utilizados; como o professor atua com eles na mediação e por sua vez o aluno como receptor, e como ambos estão como receptores desta variante do possível letramento das TIC's. Também serviu para que pudéssemos definir como a Instituição contribuiu para o aprimoramento dos cursos e das aulas para o contexto de sala de aula do professor e do aluno.

As 10 Aulas Observadas (**Apêndice 2**) foram feitas de forma quantitativa e qualitativa e de forma aberta; nos permitiu verificar o uso dos recursos para o ensino-aprendizagem, quantas vezes foram utilizadas as TIC's nessas aulas; os recursos foram classificados em dois tipos de recursos de ensino e aprendizagem utilizados nas aulas:

Recursos Digitais (RD), que são 9: 1- Utilização do Computador, 2- Utilização de Vídeo com áudio, 3- Utilização de Áudio c/ toca CD. /Pendrive, 4- Utilização de DVD, 5- Utilização de Vídeo convertido mp3/mp4, 6- Utilização de Pendrive como USB, 7- Utilização de Internet, 8- Utilização de Word, 9- Utilização de Data show/retroprojeto;

Recursos Normais (RN) que são 4: 10- Utilização de Escrita, 11- Utilização de Leitura, 12- Utilização de conversação em grupos e a 13- Utilização de Livro didático.

Será verificado com gráficos e porcentagens os RD's e os RN's utilizados nos dois cursos, cujas 10 aulas foram observadas durante o primeiro semestre de 2017 e também saber se todos esses recursos didáticos utilizados faziam parte ou não de dentro do Plano Pedagógico (PPC), do Plano de Ensino (PE) e da Ementa.

Logo a seguir veremos o porquê das aulas serem planejadas e dadas (Apêndice 2), averiguando assim se foram baseadas conforme o PPC, PE e Ementas apresentadas.

2.3. Sobre o PPC, Plano de Ensino e as Ementas

A análise do **Projeto Pedagógico de Curso (PPC)**¹⁵ possibilita observar se ele está sendo seguido. O próprio professor responsável nos cedeu para que fossem analisados nesta presente pesquisa o PPC e o Plano de Ensino e as Ementas dos Cursos; o Plano de Ensino que é feito semestralmente.

Os PPC's são divididos em: Objetivos gerais e específicos, O perfil para o egresso, Área de atuação, Competências e habilidades, Organização curricular, Matriz curricular, Distribuição da carga didática semestral por tipo de atividade, Ementário de todos os semestres, Tabela de equivalências de disciplinas, Catálogo de disciplinas e Disciplinas catalogadas alteradas ou substituídas.

Quanto aos **Planos de Ensino (PE)**, que é feito a cada semestre, o professor os entregou na devida data pedida pela Instituição. O PE do curso A e dos cursos B semestre II e B semestre III contêm: o curso, o ano, o semestre, a disciplina, a carga horária semanal, a carga teórica, a carga prática e a carga horária semestral. Logo a seguir, o nome do professor, a ementa, o objetivo, a metodologia, os critérios de avaliação, um plano de aula para cada aula dada, a bibliografia básica, a bibliografia complementar e a bibliografia referência; juntamente a assinatura do Responsável pela Disciplina e do Coordenador do Curso. Nas **Ementas** do Curso de Tecnologia em Secretariado (Curso A) há a informação de que o aluno deverá ser capaz de elaborar e responder questões sobre a vida cotidiana; pedir e dar informações profissionais; expressar gostos e preferências; emitir opiniões; situar um fato no passado; falar ao telefone em situações formais e informais; na **Ementa** do Curso de Gestão Comercial II (Curso B), o aluno deverá ter aprimoramento do estudo das estruturas linguísticas por meio das habilidades léxicas, fonológicas e sintáticas; aperfeiçoamento da competência comunicativa em nível básico, atendendo às especificidades acadêmico-profissionais da área e abordando aspectos socioculturais da língua espanhola; práticas de leitura e interpretação de textos simples e breves da área de atuação do profissional. Na **Ementa** do Curso de Tecnologia em Gestão Comercial III (Curso B) prevê-se que o aluno terá que ter o desenvolvimento da competência comunicativa em nível intermediário, atendendo às especificidades acadêmico-profissionais da área e abordando aspectos socioculturais da língua espanhola e capacidade de compreender e expressar-se de forma simples em uma negociação.

¹⁵ **PPC's**: encontra-se mais detalhado conforme foi abordado no rodapé número 3 da página 12.

Todos estes dados coletados foram importantes para análise que será apresentada no próximo capítulo, um dos tópicos será sobre o ambiente propício à vulnerabilidade em que o professor está inserido utilizando o embasamento sobre a estrutura social e barreiras para apropriação das TIC's que Braga (2010) apresenta, pois a vulnerabilidade da região contribui para que possamos refletir de que forma o letramento digital (Buzato, 2006) ocorreu por parte do professor e dos alunos.

Cabe ainda verificar a forma que os cursos foram disponibilizados aos alunos e como eles conseguem ingressar, sendo também um fator importante verificar e refletir o porquê de o aluno apoderar-se das TDIC's, assim como aponta Abio (2014) sobre o treinamento dos jovens inseridos na sociedade por parte das redes sociais.

Também há de analisar-se a importância do PPC e saber se a Instituição está em descompasso ou não do contexto do aluno em relação as TDIC's, saber também se o professor está atuando de acordo com os requisitos que pede aptidão para exercer as Competências e Habilidades ditas por Buzato (2006).

Cabe também verificar se o PPC, os Planos de Ensino e as Ementas estão de acordo com o que o professor precisa conhecer e entender sobre as TIC's (Buzato, 2006 e Braga, 2000), sobre o uso dos computadores em sala de aula (Rego, 2010) e o número de aulas disponíveis retirado do PPC para saber se os alunos têm aulas suficientes para poder de uma maneira ou de outra contribuir para que os alunos possam chegar ao ensino e aprendizagem.

O questionário também foi necessário para analisar a utilização das TIC's decorrente do letramento digital por parte do professor e como ele as tem utilizado em sala de aula. No próximo capítulo será discutido sobre a análise das coletas referente ao letramento que se deu no contexto apresentado.

Capítulo 3. Resultado das análises

3.1. Sobre as análises

Neste estudo de caso, realizado na Fatec de Itaquaquetuba, região leste da grande São Paulo, foram levantados dados dos cursos de Tecnologia em Secretariado (Curso A) e Tecnologia em Gestão Comercial (Curso B). Em tais cursos foram analisados os PPC's, os PE's e as Ementas, além das observações das aulas e a aplicação de um questionário ao professor responsável pela disciplina de língua espanhola.

A análise será distribuída da seguinte forma: no tópico **3.1.1.** e **3.1.2.**, serão expostos como é a procura do Curso A e B, o que os alunos precisam saber previamente para ingressar nestes cursos, o que é exigido através dos PPC's¹⁶, das PE's e as Ementas¹⁷, o manejo das suas Competências e Habilidades e qual o papel do professor e da Instituição para os alunos alcançarem o objetivo através das TDIC's.

No tópico **3.2.** será abordado o questionário aplicado ao professor responsável, e analisaremos as perguntas de 1 a 13, sendo que as que estão com as respostas em negrito são as principais análises a destacar de acordo com os objetivos da pesquisa, ou seja, as TDIC's presentes no contexto do professor, do aluno e da instituição. Vale ressaltar que foram feitos gráficos e tabelas para pontuar de forma objetiva a análise do questionário apresentado.

Já no tópico **3.3** será descrita a análise das aulas observadas, discutindo a utilização das TDIC's durante as aulas, de que maneira as TDIC's foram utilizadas para a sua apropriação coletiva na sala de aula e como foram feitas as mediações do professor durante o processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira espanhola.

3.1.1. Análise do Curso A: Tecnologia em Secretariado

Quando se fala em algum curso de secretariado temos a tendência em pensar em uma pessoa apta, ou melhor, bem capacitada para o mundo do trabalho em idiomas estrangeiros, neste caso, o idioma espanhol e nas TDIC's para sua atuação e supostamente, quando ela terminar o curso deverá permanecer disposta a adaptar-se; logo poderá secretariar seu (sua) chefe com

¹⁶ **PPC's:** Verificar rodapé número 3 na página 12.

¹⁷ **PE's e Ementas:** Apêndice 4.

agendas que podem ser impressas ou digitais, requisitos muitas vezes indispensáveis para a comunicação entre o (a) chefe, toda a empresa e os contatos externos. Diante de tudo isso poderá ter a necessidade de requerer um maior conhecimento tanto do idioma espanhol como das TDIC's, pois necessitaria comunicar-se muitas vezes por email, por telefone ou pessoalmente.

Quando o aluno ingressa em um dos cursos, tanto ele como o professor já devem saber as exigências dos cursos, bem como o que o capacitará ao mundo do trabalho e o que virá adiante. Dado o caráter do curso, hoje em dia seria impossível não adaptar-se às TDIC's que estão disponíveis no mercado do trabalho e ainda dominar o idioma; pensando nisso foi oferecido o curso já com estes fins e durante o andamento do curso todos terão que praticar as TDIC's: professor, aluno e a instituição fornecedora.

Como aponta Buzato (2006) praticar a tecnologia todos juntos como ação social coletiva e como rede de enlaces entre humanos e não-humanos é essencial, para isso o aluno, ao praticar a tecnologia ou praticar a linguagem, deverá praticar o idioma, se contextualizar, e isto o ajudará no requisito das Competências e Habilidades, como citado nos itens **F** e **Z** do PPC, que reproduzimos abaixo, pois para esta instituição o aluno, ao se formar, deverá saber utilizar diversos recursos relacionados às TDIC's, sendo necessário conhecimentos prévios ou capacitações para a utilização dos mesmos, como podemos ver a seguir:

Competências e Habilidades: O Tecnólogo em Secretariado deverá adquirir competências e habilidades para tomar iniciativas e participar ativamente na concepção e organização de escritórios, através do uso de novas tecnologias disponíveis. A profissão de secretário (a) é regulamentada e na classificação brasileira de ocupações – CBO (código 2523 secretárias executivas e bilíngues) estão detalhadas as atividades para estes profissionais em dez grupos: A. Assessorar executivo ou área; B. Atender pessoas (cliente externo e interno); C. Gerenciar informações; D. Elaborar documentos; E. Controlar correspondência; **F. Prestar serviços em idioma estrangeiro;** G. Organizar eventos e viagens; H. Supervisionar equipes de trabalho; I. Sistematizar atividades e suprimentos; J. Arquivar documentos e Além das atividades a CBO define também as características pessoais necessárias nessa profissão: **Z** – demonstrar competências pessoais (manter postura profissional, adaptar-se a mudanças, demonstrar senso de organização, ouvir atentamente (saber ouvir), demonstrar bom humor, cultivar autocontrole, demonstrar dinamismo, demonstrar bom senso, trabalhar com ética profissional, demonstrar iniciativa, cultivar espírito de liderança, trajar-se apropriadamente, manter-se atualizado, inspirar confiança, administrar estresse, demonstrar polidez, comunicar-se com fluência (ser comunicativo), contornar situações adversas, demonstrar discricção, demonstrar sensibilidade, dominar técnicas de redação, **dominar língua estrangeira**, sugerir melhorias de procedimentos e métodos de trabalho, **manusear**

equipamentos (Datashow, retroprojektor), usar internet, observar normas de cerimonial e **dominar informática**. (FATEC, 2017)

Nesse curso há de se ressaltar a necessidade do aprendizado de **Informática**, pois de acordo com o contexto de muitos alunos, alguns podem não ter trazido de seu cotidiano os conhecimentos e conceitos básicos de informática e tampouco o idioma estrangeiro espanhol, ainda que tenham nascido na era digital (PALFREY, 2011) ou tenham um conhecimento básico da língua espanhola, pois devido a estrutura social na vulnerabilidade pode não ser suficiente para saírem capacitados para o mundo do trabalho. Por isso há a necessidade destas disciplinas serem inseridas no conteúdo curricular, uma para as apropriações das TIC's e outra para o aprendizado do idioma. Abaixo os conteúdos curriculares do PPC e os destaques necessários para os alunos:

Competências e respectivas atividades e conteúdos curriculares: Atividades CBO Atividades curriculares Assessorar executivo ou área Administração geral; Fundamentos de gestão de pessoas; Marketing; Contabilidade; Matemática Estatística Matemática financeira Gestão financeira; Processos gerenciais; Gestão da Qualidade Economia e desenvolvimento sustentável Geopolítica Noções de direito Atender pessoas (cliente externo e interno) Projeto integrador em secretariado II (Simulação de práticas profissionais em escritório piloto) **Gerenciar informações; Informática I (Conceitos e recursos de automação) Informática II (Planilhas) Informática III (Internet) Informática IV (Projeto e Banco de dados)** Elaborar documentos Língua portuguesa I (Linguagem e comunicação) Língua portuguesa II (Comunicação empresarial) Língua portuguesa III (Comunicação empresarial) Língua portuguesa IV (Comunicação acadêmica) Língua portuguesa V (Estilos de redação) Língua portuguesa VI (Língua e cultura) Controlar correspondência Projeto integrador em secretariado I Projeto integrador em secretariado II **Prestar serviços em idioma estrangeiro Espanhol I a VIII Inglês I a XI** Organizar eventos e viagens Tecnologia em secretariado I (Eventos) Supervisionar equipes de trabalho Projeto integrador em secretariado I Projeto integrador em secretariado II Sistematizar atividades e suprimentos Projeto integrador em secretariado I Projeto integrador em secretariado II Arquivar documentos Tecnologia em secretariado III (Arquivologia) Demonstrar competências pessoais Tecnologia em secretariado II (Profissão, funções e práticas) Tecnologia em secretariado IV (Postura, etiqueta e relações interpessoais) Atividades acadêmico-científico-culturais I, II, III Elementos de cultura dos povos Ética profissional e empresarial Estágio supervisionado Projeto apresentação do Trabalho de graduação I e II. (FATEC, 2017)

Então, de acordo com o que foi visto até agora, vemos que o curso oferece maneiras para o aluno apropriar-se dos conhecimentos do curso e além do idioma também é colocado na grade curricular o Curso de Informática I, II e III acoplado ao Curso de Tecnologia em Secretariado,

sendo uma preocupação desta Instituição. Veremos no próximo tópico o Curso de Tecnologia em Gestão Comercial (**Curso B**) em relação ao idioma espanhol, as TIC's, o PPC e letramento digital.

3.1.2. Análise do Curso B: Tecnologia em Gestão Comercial

No PPC são colocados os parâmetros para que o curso possa ser seguido nele é estabelecido de que forma o curso será oferecido, tanto para o aluno como para o professor; desta forma ambos terão consciência de que este documento é válido como forma de alinhamento e direção para eles, refletindo em todo o planejamento feito pelo professor que será inserido no currículo do aluno, visando estabelecer metas para alcançar os objetivos através do Plano de Ensino (PE) e das Ementas. Conforme foi detalhado por Buzato (2006, p. 3), assim como o professor, o aluno também deverá praticar a linguagem digital, um dos parâmetros a ser seguido:

[..] a necessidade que esse professor tem e terá de conhecer, valorizar e compatibilizar as práticas, linguagens, conteúdos e ferramentas que os alunos trazem para a escola quando chegam do seu cotidiano *on-line* e *off-line*, o que, muitas vezes não decorre simplesmente das diferenças de idade entre professores e alunos, mas do tipo de prática de escrita e leitura que caracteriza o cotidiano desses dois grupos sociais [...] (BUZATO, 2006, p. 3).

Mas nada razoável que para se fazer o uso intensivo das TDIC's, o aluno terá que seguir um dos seguintes itens, já exposto no PPC, tal como o item 1.3, dizendo que é necessário fazer o uso intenso das tecnologias:

1.3. Competências: Tomar decisões, desenvolver iniciativas e participar ativamente na concepção e organização dos objetivos estratégicos das empresas, **fazendo uso intensivo de novas tecnologias disponíveis** (FATEC, 2017).

Ao lermos o PPC, os itens **A** e **C** do PPC nos mostra que para saber se colocar em um ambiente informatizado é necessário dominar certo letramento digital, mas também leva em consideração a visão crítica da realidade sócio-econômica-cultural, conforme aponta o item **I**, sendo um dado importante a relevar no perfil do aluno. Além disso, requer domínio do idioma espanhol citado nos itens: **D** e **F** do PPC. Abaixo está relacionada a análise das funções de um gestor comercial listado no PPC:

O tecnólogo em Gestão Comercial deverá estar apto para as funções: **a) Planejar, organizar, dirigir e controlar os processos administrativos,**

principalmente em ambientes informatizados; b) Assessorar diretamente os executivos de uma empresa; c) **Utilizar tecnologias inerentes à organização de centros decisórios das Instituições;** d) **Redigir textos profissionais especializados, inclusive em língua estrangeira;** e) Aplicar conhecimentos protocolares; **2 f) Planejar, dirigir e controlar o processo de comunicação da empresa, inclusive em língua estrangeira;** g) Gerenciar de forma eficaz os Recursos Humanos, Financeiros, Materiais e da Informação; h) Implantar modelos inovadores de gestão; **i) Ter uma visão ampla e crítica da realidade sócio-econômica-cultural;** e j) Articular-se com diferentes níveis de empresas e instituições públicas ou privadas ou diferentes clientes (FATEC, 2017).

Portanto, foi verificado que com os PPC's, com os PE's e as Ementas os principais motivos para o aluno apoderar-se das TDIC's, assim como aponta Abio (2014) sobre o treinamento dos jovens inseridos na sociedade por parte das redes sociais. Se o aluno ou professor trouxerem tais conhecimentos digitais rasos, ambos terão que disponibilizar-se de mais tempo para capacitar a esta modalidade que exige de ambos vastos conhecimentos, tanto de transmitir informação como de formar ou dominar outros conhecimentos, independente de seus prévios campos sociais. Sem dúvida, os PPC's, os PE's destes cursos pesquisados exigem qualificação bastante pertinente em relação ao letramento digital e às suas práticas individuais ou coletivas. Poderemos ver através do questionário e das aulas observadas nos tópicos seguintes se estes cursos fazem jus aos PPC's, disponibilizados pela instituição, os PE's e as Ementas entregues pelo professor já destacados no capítulo 2.

3.2. Análise do questionário

O questionário (Apêndice) possui 13 perguntas, sendo que três foram feitas diretamente sobre o contexto do professor responsável pela sala observada, sendo o principal protagonista o professor, depois as outras 10 perguntas feitas ao professor sobre a utilização das TDIC's no ensino, dos alunos e da instituição e que abrangem toda sua didática ao utilizar os recursos digitais e os recursos normais, totalizando com 13 perguntas que se referem à análise feita em relação às tecnologias digitais existentes na sala de aula nas práticas das aulas dadas.

De acordo com as três primeiras perguntas respondidas, o professor possui formação acadêmica, pois é doutorando em Língua Espanhola e leciona há mais de 15 anos. A instituição em que trabalha possui laboratório de informática com sistema operacional *Windows*, sendo que

sua frequência de uso é de aproximadamente duas vezes por semestre, porém em todas as salas há computador com internet disponível não só para o professor, mas também para todos os alunos e a senha do *Wifi* fica fixada na biblioteca para todos que permanecem na instituição, utilizando da forma que acharem melhor, fora quando querem ou dentro da sala sob orientação do professor.

O professor informa também que o Centro Paula Souza, que administra as unidades da Fatec, oferece capacitações de informática na modalidade EAD para os professores, mas o professor nos respondeu que nunca conseguiu participar, cabendo outro estudo aqui para análise.

Com estes dados já se pode diagnosticar que seu contexto, conforme assinala Buzato (2006) é o de uma prática inerente a um contexto sincronizado com a sociedade tanto no *off-line* como no *on-line* conforme apontamos no capítulo 1e também conforme com o que Palfley (2011, p.45) assinala em relação às mudanças em relação ao conceito de identidade no século XXI, sendo que tais mudanças afetam não apenas os nativos digitais, mas todos os que vivem em sociedades conectadas com a internet.

Diante disso devemos levar em conta que o aluno, o professor e a FATEC estão localizados em um ambiente propício à vulnerabilidade social.

Sobre essa questão, Braga (2010) nos apresenta que a estrutura social e as barreiras para apropriação das TIC's podem afetar os grupos desfavorecidos, pois a localização geográfica da instituição analisada contribui para que possamos refletir de que forma o letramento digital (Buzato, 2006) ocorreu por parte do professor e dos alunos. Logo descreveremos os resultados com o levantamento dos dados do questionário e as análises das aulas e assim poderemos ver se realmente isso foi fator determinante.

Depois foram colocadas as 10 perguntas do Questionário (Apêndice 1) respondido pelo professor que se referem à prática do professor em sala de aula.

Os dados destacamos do Questionário (Apêndice 1) classificado com palavras-chave com Perguntas (P) de 4 a 13 que contém as **Respostas** em : (1) para **Sim** – utilizou algum **Recurso Digital (RD) ou Recurso Normal (RN)** e (0) para **Não** – nenhum **recurso**; quando todos os três utilizaram simultaneamente os recursos, ou seja, o Professor Mediador, o Aluno Receptor e a FATEC , marcamos (3).

Através destes dados pode-se perceber, em relação à pergunta P4, que o professor mantém suas aulas alinhadas com o seu contexto, fazendo com que os alunos possam também permanecer alinhados através de discussões referentes às várias informações obtidas pela Mídia Digital, fato que a Instituição também se ajusta ao aluno e aos seus documentos oficiais que são os PPCs, os Pes e as Ementas de cada curso apresentado. Na utilização da Mídia digital, o professor, além de preparar suas aulas, estimula o aluno a comunicar-se também com o que está disponível no seu cotidiano.

As respostas P5 e P6 nos mostram que além dos livros disponibilizados aos alunos também há os recursos digitais, o que evidencia que no curso o aluno já pratica as TIC's, aplicando-se assim ao processo de ensino-aprendizagem mesmo fora da sala. Dessa forma o professor e o aluno têm o apoio da FATEC, pois há internet em sala de aula e *Wifi* para todos acessarem em seus celulares, *notebook's*, *tablet's* e à disposição dos computadores em laboratório para os alunos:

Recursos para o ensino-aprendizagem	Prof. Mediador	Aluno Receptor	Fatec Fornecedora	Total	
P4- Utilização Mídia Digital		1	1	1	3
P5- Utilização Livro didático		1	1	1	3
P5- Utilização Computador		1	1	1	3
P5- Utilização <i>Internet</i>		1	1	1	3
P5- Utilização Word		1	1	1	3
P5-Utilização <i>Youtube</i>		1	1	1	3
P6- Utilização Computador		1	1	1	3
P6- Utilização <i>Internet</i>		1	1	1	3
P6- Utilização <i>Youtube</i>		1	1	1	3
P7-Utilização conversor <i>MP4/MP3</i>		1	1	1	3
P8- Utilização de Grupos <i>Facebook</i>		1	1	1	3
P9- Utilização <i>Datashow</i> /retroprojeter		1	1	1	3
P9- Utilização <i>Internet</i>		1	1	1	3
P9- Utilização <i>Windows</i>		1	1	1	3
P10- Utilização Computador expositivo		1	1	1	3
P11- Utilização p/ Avaliação c/ áudiovideo		1	1	1	3
P12- Utilização p/ Trabalho alunos c/computador		1	1	1	3
P12- Utilização <i>Internet</i> por alunos		1	1	1	3
P12-Utilização <i>Powerpoint</i> por alunos		1	1	1	3

P13- Utilização de Recursos para capacitação pela Fatec	1	1	1	3
Tabela 1-Dados do Questionário				

Quanto ao tema da pergunta P7, vemos que o professor tem o conhecimento aplicado no processo de *Letramento digital* ao baixar vídeos do *Youtube*, utilizando o programa *Keepvid.com* usando-os em suas aulas como se poderá ver na descrição das observações das aulas no próximo tópico.

Em relação à pergunta P8 o professor nos informa que já utilizou grupos no *Facebook*, e isso pode ser importante para o treinamento do aluno quando o faz nas práticas dos processos grupais, obtendo assim formação de capital social e recurso educativo como aponta Abio (2014, p.11), desenvolvendo a inclusão, além da questão de que para o professor é necessário saber dominar também os meios existentes de fonte de conhecimento para integrá-los em sua prática.

Sobre a pergunta P9 sabemos que a instituição analisada oferece computador com o sistema operacional *Windows* e *Internet* e um retroprojetor. Nesse caso, quando ocorre o envolvimento de todos é muito mais positivo chegar ao letramento ou à boa parte do processo do letramento digital, fazendo chegar ao objetivo do aprendizado de um idioma, neste caso, a língua estrangeira espanhola.

Na P10 embora o professor tenha respondido que utiliza o computador como recurso expositivo, verificaremos depois que nas observações das aulas ele também utiliza para consultas extras durante a aula para eventuais dúvidas.

A pergunta P11 apresenta a informação de que o professor utiliza as TDIC's nas avaliações dos alunos como um recurso importante para este fim. Uma das práticas que se estabelece ao aluno são: a interação e o domínio dos recursos digitais disponíveis, e isso também é referido no PPC (Fatec, 2017), já que nas Competências e Habilidades o aluno deverá fazer uso intensivo das novas tecnologias digitais disponíveis, o que já começa desde o seu cadastro para o vestibular, ou seja, com o processo seletivo para ingressar em um dos cursos da FATEC ao fazer a inscrição *on-line*, sendo assim o professor também terá que atuar para que tal processo se integre.

Na P12, o professor nos responde que os alunos utilizam computador em seminários apresentando *slides* e também utilizam a internet, prática bastante comum em diversas instituições superiores. Nessa pergunta, assim como na P11, o professor informa que o aluno deverá ter conhecimentos prévios ao utilizar as TIC's e caso não os tenha, cremos que ele terá que fazer uso através do envolvimento coletivo com seus companheiros da sala, ocorrendo assim a apropriação das TIC's no coletivo, conforme discussão de Buzato (2006) e Braga (2007).

Sobre a pergunta P13, embora as capacitações sejam oferecidas pela instituição ao professor, o fato de ele não poder participar nos deixa muitas incógnitas sobre essa questão. Falta de tempo, o excesso de trabalho ou sua própria vida particular poderiam ser motivos para tal, mas estas incógnitas são apenas deduções especulativas. Há de se ressaltar que muitos professores em seu cotidiano não dão conta de lidar com diversas tarefas, como a preparação de aula, questões administrativas referentes aos cursos que ministram e sua vida particular, sem mencionar as atividades de auto capacitação – como é o caso desse professor, aluno de Doutorado.

Ademais, se considerarmos os professores que sejam imigrantes digitais, ao se deparar com uma tecnologia digital que não conhecem em seu novo ambiente de trabalho, há a necessidade de adaptar-se, recorrendo a muitas capacitações, podendo esta ser denominada de *formação continuada*. Ainda nessa pergunta P13, ressaltamos que os alunos também recebem capacitações, pois em sua grade curricular eles têm a disciplina de *Informática*, fazendo com que seus conhecimentos sejam aperfeiçoados.

No caso dos três grupos que identificamos destacados no gráfico (Gráfico 1), professor mediador, aluno receptor e a Fatec como instituição de ensino superior, ambos estão envolvidos no processo de alfabetização digital e letramento digital, ou seja, os três envolvidos praticam 100% as TDIC's, independentemente do contexto de vulnerabilidade social em que se encontra localizada a instituição. Além disso, não houve barreiras, conforme aponta Braga (2010).

Há de se ressaltar que a demanda do mercado acaba produzindo práticas digitais (Braga, 2010), a alfabetização digital e o letramento digital (Buzato, 2006) atualmente em voga estabelecem as TDIC's, como exemplo de linguagem, pois moldam e organizam relações entre professores, autores e alunos, ao mesmo tempo em que elas, enquanto linguagens são moldadas e organizadas por essas mesmas forças quando alunos, autores e professores, através de seus usos, as modificam.

Também há de se destacar que pelo modo de não haver barreiras entre sociedade e tecnologia, atualmente se concebe a tecnologia como ação social coletiva, o que permite que as TDIC's sejam praticadas nas diversas relações, o que favorece a sua inclusão, como foi dito no capítulo 1. Todos trabalham com plataformas, permitindo muitas vezes, como disse Rego (2010), a horizontalização ou o aumento nas trocas entre estudantes nas interações. Foi verificado nos passos seguintes que nas observações das aulas em conjunto com o questionário percebe-se a presença das TDIC's como recursos que nos dias de hoje são práticas comuns no cotidiano das aulas de muitos professores.

3. 3. Análise das aulas observadas

As observações das aulas foram feitas no período da manhã e da tarde, sendo que nessas aulas foram observadas e anotadas quatro aulas no período da manhã do Curso A e no período da tarde, o Curso B com seis aulas. As aulas estão descritas no Apêndice 2, de maneira resumida na Tabela 2; cada aula está classificada de A1 até A10. Na análise será colocado apenas um exemplo, as demais aulas estão no Apêndice 2.

Nestas observações, que em sua totalidade foram de dez aulas, foram verificadas a presença de Recursos Digitais (RD) e de Recursos Normais (RN) com o valor numeral de até doze vezes utilizados no decorrer das dez aulas com os diferentes recursos nessas observações.

Na Tabela 2, referente aos Recursos para o ensino e aprendizagem são colocados os recursos utilizados, sendo que alguns se repetem porque foram utilizados como auxiliar em outro momento, mesmo assim foram citados todos os recursos utilizados:

1-Utilização do computador (Tabela 2), que foi utilizado nas aulas de 3 a 10 como recurso auxiliar; como exemplo: **na aula 3**, o professor colocou a imagem das comidas típicas apresentadas porque os alunos queriam saber que tipo de comida era citado pelo livro, atividade visual para os alunos entenderem como era a comida.

2- Utilização de Vídeo com áudio (Tabela 2), foi utilizado nas aulas 8 e 10; como exemplo: na **aula 10** assistiram ao filme: *Relatos salvajes*, (relato 5) para compreensão auditiva e visual por parte dos alunos.

3- Utilização de Áudio c/ toca CD /Pendrive (Tabela 2), que foi utilizado nas aulas 1, 3 e 7; como exemplo: **aula 7**, o professor tinha que reproduzir o relato de uma conversa da faixa 79 e utilizou para ampliar o som no toca C.D. com Pendrive.

4- Utilização de DVD (Tabela 2), foi utilizado nas aulas 8 e 10; como exemplo: **aula 8**, em que utilizou para reproduzir o filme: *Relatos Salvajes*, (relato 1) para compreensão auditiva por parte dos alunos na sala de aula.

5- Utilização de Vídeo convertido mp3/mp4 (Tabela 2), foi utilizado nas aulas 4 e 5; como exemplo: **aula 4**, que foi utilizado para atividade de compreensão auditiva e visual um vídeo sobre os estereótipos de alguns países, sendo que estes vídeos foram reproduzidos desde o computador, baixado em mp3/ mp4 anteriormente.

6- Utilização de Pendrive com USB (Tabela 2), foi utilizado nas aulas 1, 3, 6, 7, 9 e 10; como exemplo: **aula 1**, em que foi utilizado para atividade de compreensão auditiva sobre conversas curtas sobre aceitação ou não de convites:

	Curso A – 4 aulas					Curs o B – 6 aulas						Total
	A 1	A 2	A 3	A 4	A 5	A 6	A 7	A 8	A 9	A 10		
1- Utilização do Computador			2	1	1	1	1	2	1	2		11
2- Utilização de Vídeo com áudio								1		1		2
3- Utilização de Áudio c/ toca CD /Pendrive	1		1				1					3
4- Utilização de DVD								1		1		2
5- Utilização de Vídeo convertido mp3/mp4				1	1							2
6- Utilização de Pendrive com o USB	1		1			1	1		1	1		6
7- Utilização de Internet			1					1				2
8- Utilização de Word							1	1				2
9- Utilização de Data show/retroprojektor			1	1	1		1	2		1		7
10- Utilização de Escrita	1	1	1			2	1	1	1	1		9
11- Utilização de Leitura	1	1	1		1	2	1	1	3	1		12

12- Utilização de conversação em grupos			1		1						2
13- Utilização de Livro didático	1	1	1	1	1	2	1		2	1	11

Tabela 2- Recursos para o ensino e aprendizagem

7- Utilização de Internet (Tabela 2), foi utilizado nas aulas 3 e 8; como exemplo: **aula 8**, o professor deu uma atividade para compreensão de escrita um jogo online para que todos respondessem os tipos de porquês de acordo com cada frase.

8- Utilização de Word (Tabela 2), foi utilizado nas aulas 7 e 8; como exemplo: **aula 7**, o professor abriu o *Word* com o *Data Show* para corrigir a atividade de escrita pedida anteriormente e na correção os alunos tinham que responder qual a forma correta dos verbos que expressam o futuro, que eram três formas.

9- Utilização de Data show/retroprojektor (Tabela 2) foi utilizado nas aulas 3, 4, 5, 7, 8 e 10; como exemplo: **aula 5**, o professor colocou para atividade de interpretação auditiva com visual o vídeo no *YouTube* sobre “localização de Madrid “*Spanish Lemons – em frente al palácio*“, neste vídeo uma moça perguntava a localização e a outra respondia e a conversa desenrolava-se toda em espanhol.

10- Utilização de Escrita (Tabela 2) foi utilizado nas aulas 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9 e 1; como exemplo: **aula 9**, o professor pediu como atividade de escrita na unidade 10 do livro didático, era um resumo de uma entrevista da dona de loja de roupa (Nova Más), em que primeiro fizeram a leitura e depois tinham de descrevê-la com conectivos.

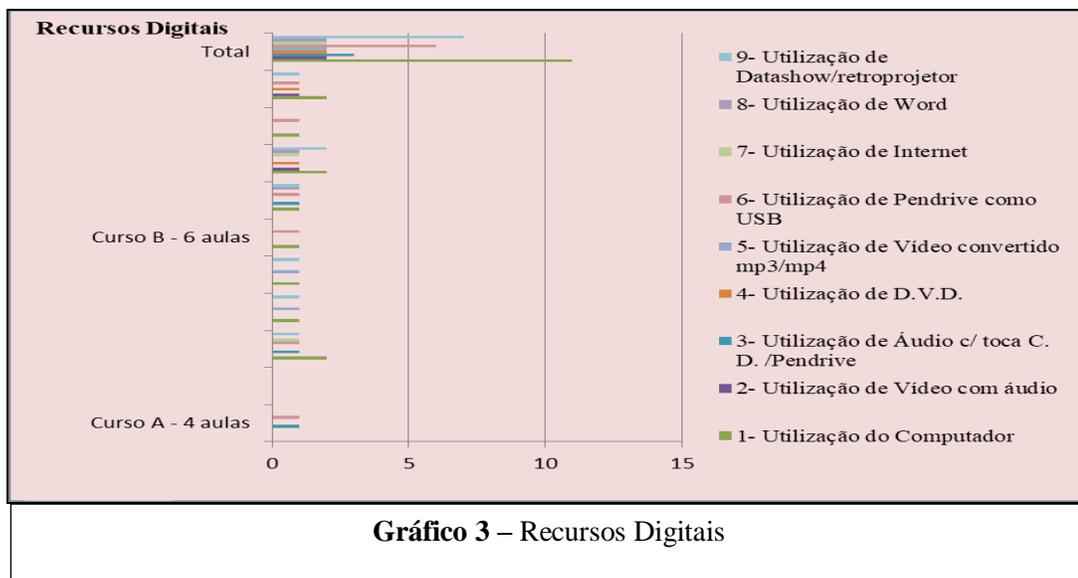
11- Utilização de Leitura (Tabela 2) foi utilizado nas aulas 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 10; como exemplo: **aula 2**, o professor pediu como atividade de leitura para alguns alunos a leitura sobre sugestões de jantar de negócios com o livro didático.

12- Utilização de conversação em grupos (Tabela 2) foi utilizado nas aulas 3 e 5; como exemplo: **aula 5**, nesta atividade de conversação sobre perto/longe e esquerda/direita em espanhol, os alunos tinham que responder em dupla o lugar que estava localizado cada estabelecimento de acordo com as figuras.

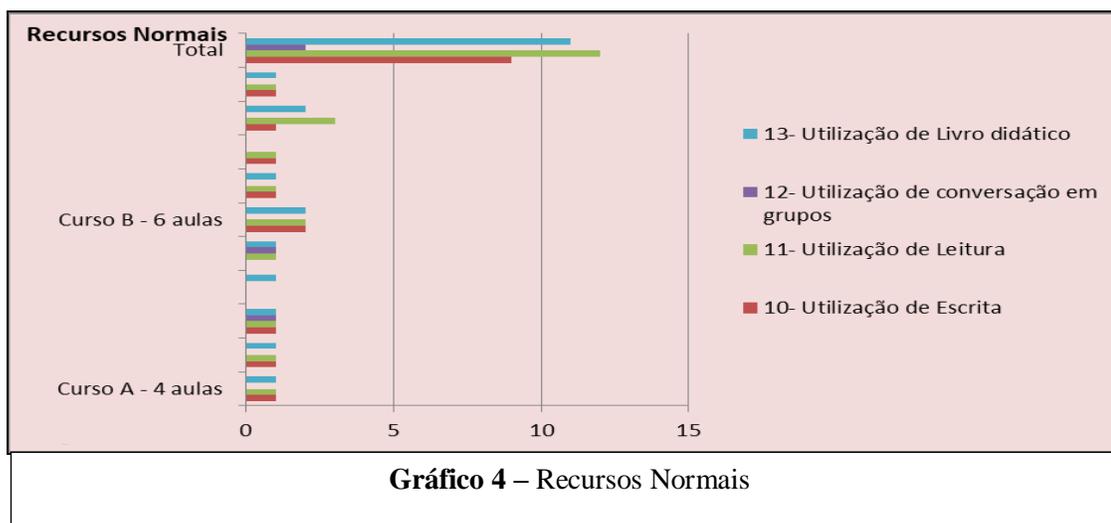
13- Utilização de Livro didático (Tabela 2) foi utilizado nas aulas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10; como exemplo: **aula 3**, nesta atividade o professor deu aos alunos os exercícios de escuta, em que tinham que responder na páginas do livro os exercícios de “gosto” e “não gosto” em espanhol com a resposta sim ou não.

Conforme a Tabela 2, os recursos para o ensino e aprendizagem foram classificados assim: **1º.** Utilização de Leitura, doze vezes; **2º.** Utilização de Livro didático e Utilização do computador, onze vezes- o livro didático para o aluno acompanhar; **3º.** Utilização de Escrita, nove; **4º.** Utilização de *Datashow* ou Retroprojeter, sete; **5º.** Utilização de *Pendrive* com *USB*, seis; **6º.** Utilização de Toca *CD* com *Pendrive*, três; **7º.** Utilização de Vídeo com áudio, Utilização de DVD, Utilização de Vídeo convertido mp3/mp4, Utilização de *Internet*, Utilização de *Word* e Utilização de conversação em grupos, dois:

Como Recursos Digitais (RD) (Gráfico 3) as ocorrências foram: **1º.** Utilização do Computador, onze vezes; **2º.** Utilização de *Datashow*/retroprojeter, sete; **3º.** Utilização de *Pendrive* como Universal Serial Bus (*USB*), seis; **4º.** Utilização de Áudio com toca *CD* /*Pendrive*, três e no **5º.** Utilização de Vídeo com áudio; Utilização de DVD; Utilização de Vídeo convertido *mp3/mp4*; Utilização de *Internet* e Utilização de *Word*, todos do **5º.**, dois. Em seguida apresentamos em figuras separadas os Recursos Digitais (RD) – (Gráfico 3) já apresentados anteriormente para que servem os recursos:



Também como **Recursos Normais (RN)** assim: **1º.** Utilização de Leitura, doze vezes; **2º.** Utilização de Livro didático, onze; **3º.** Utilização de Escrita, nove e **4º.** Utilização de conversação em grupos, dois e as imagens foram classificadas de três maneiras, (a Tabela 2) como resultado das observações das aulas, o gráfico que contém todos os Recursos (Gráfico 2), o gráfico que contém os Recursos Digitais (RD) (Gráfico 3) e o gráfico que contém os Recursos Normais (Gráfico 4), totalizando treze recursos no geral, sendo que nove são RD's e quatro, RN's. Logo, colocamos também os Recursos Normais (RN) (Gráfico 4) já apresentados antes:



A partir da análise classificatória das observações das aulas através de tabelas e figuras representadas através dos gráficos há de se colocar os pontos de vista apresentados nos capítulos anteriores e as teorias e autores até aqui colocados. A primeira é que a vulnerabilidade não impediu e tampouco houve barreiras para a apropriação da TIC's e de letramento digital para participar das atividades.

Diante destas atividades acima, notou-se que durante as aulas os alunos faziam o que o professor pedia e o momento maior de utilização das TDIC's por parte dos alunos era quando eles faziam trabalhos pedidos pelo professor para complemento de notas, como foi observado no final da aula 7 (Apêndice 2). Neste trabalho o professor pediu para eles fazerem um vídeo em grupos com até 4 alunos sobre lançamento de um produto e praticar também nas aulas quando eles participam de outra disciplina, a de Informática, em ambos os casos eles praticavam as TIC's de forma individual ou coletiva dentro ou fora da sala de aula, geralmente mediada pelo professor.

Sobre o que Braga (2010) considera determinante como empecilho da apropriação das TDIC's, como as barreiras econômicas por parte dos menos desfavorecidos, não houve barreiras nesse sentido, embora seja um lugar de vulnerabilidade, mas nesse caso não houve tal diferença, pois o professor, os alunos e a instituição encontravam-se preparados para tal contexto.

Além disso, a criticidade que Moran (2004) coloca sobre a forma de só mostrar o conteúdo sem desafios didáticos como foi apresentado no capítulo 1 é que o desafio já está lançado quando se há reflexão sobre a utilização das TDIC's não só como recursos expositivos, mas também como forma de ação coletiva em sala de aula como foi apresentado nos resultados das observações das aulas referente às utilizações das TIC's.

Sobre o que afirma Rego (2010, p. 65) em relação à postura de alguns professores, sobre o problema na utilização dos laboratórios de informática, tendo como uma das explicações para a exclusão da tecnologia nas práticas de sala de aula, a dificuldade de não controlar os estudantes na grande rede de informação disponível dentro do ambiente de internet, não houve esse problema, pois o professor não tinha este receio, pelo contrário, utilizava-os com os alunos, e também os próprios alunos possuíam acesso aos laboratórios duas vezes por semestre de forma coletiva, sendo que eles têm à disposição sempre que desejassem; além de ter acesso à internet via *wifi* como já foi dito.

Sobre a reflexão realizada por Braga (2007) e Buzato (2006) em relação ao ensino com computadores e sobre a alfabetização e o letramento digital de forma coletiva que também se coloca na visão em relação à postura do professor, o mesmo não tinha receio, pois o computador foi muitas vezes utilizado como RD nas aulas, um total de onze vezes durante as dez aulas observadas, ficando atrás somente do RN de leitura.

O número de aulas que contém no cronograma do **Curso A** e no **Curso B** são 20 aulas em todo o semestre e nos pareceu suficiente para o aprendizado do idioma da língua espanhola se for para o aprendizado esperado conforme o PPC, o PE, os objetivos desses e suas ementas. Porém, referente ao ajuntamento de turmas no **Curso A**, dos semestres **IV** e **V**, já não temos garantia para tal, pois o professor fica condicionado a saber lidar com sala mista, como ocorre no aprendizado em muitos cursos, mas este dado seria necessário abordar em outros estudos, pois a sala mista é uma problemática, principalmente no ajuntamento de classes e níveis de aprendizado, mas mais relevante ainda quando o fator principal é a evasão de alunos nos cursos.

4. Considerações finais

De acordo com as hipóteses levantadas neste estudo de caso, podemos verificar que mesmo diante dos impedimentos que ocorrem no aprendizado de uma língua estrangeira, neste caso, a língua espanhola, os estudantes nativos digitais e imigrantes digitais foram moldados através das TDIC's a partir de suas próprias autonomias ao estudar o idioma de língua espanhola como disciplina e também pela ação coletiva na sala de aula mediada pelo professor.

A ação coletiva observada por nós gerou produção de novos conhecimentos que foram possíveis e válidos através da prática da linguagem digital e também do processo contínuo desta mesma prática, os quais foram mediados pelo professor tendo a ajuda da instituição como fornecedora das TDIC's, o que também se configura na ausência de barreiras para os alunos se apropriarem dessas TDIC's.

Além disso, a vulnerabilidade social apresentada nesta região não foi impedimento para o aprendizado através das TDIC's, pois esse se realizou, como pudemos discutir, através de práticas que requeriam um nível de letramento digital que convocava um certo conhecimento, bem acima do que se espera de alguém que não o tenha.

Foi fundamental, para essa reflexão, o registro de dados gerados pela aplicação do questionário e pelas observações das aulas. Testemunhamos, principalmente pela observação das aulas, o quanto de letramento digital que tais atividades requeriam, além do importante papel desempenhado pelo professor, quem se apossou das TDIC's por capacitações próprias – o que não deixa de ser a realidade de muitos docentes – ainda que a instituição as fornecesse.

Também identificamos, nas análises, que as observações das aulas foram importantes para atestar que o professor e os alunos deram continuidade na produção de conhecimentos que, *a priori*, estavam no cotidiano *off-line* de cada um, mas que o aprendizado na sala, de forma coletiva através de recursos prosódicos e paralinguísticos, foram primordiais no aprendizado quando aplicados nas aulas presenciais.

Uma observação pertinente, em relação aos documentos que embasavam o funcionamento dos cursos observados, esses pediam total domínio das TDIC's, além de um letramento digital por parte dos alunos para que eles pudessem sair capacitados para o mundo do

trabalho. Pudemos observar que isso foi logrado pelos alunos, que puderam contar com o professor e com a oferta da instituição para este fim.

Vimos também que nesses documentos havia a projeção de que o professor tivesse a necessidade de planejar suas aulas levando em consideração o uso de TDIC's, aplicando em suas aulas seus conhecimentos de letramento digital. Foi identificado, através das tabelas e gráficos que elaboramos a partir dos registros de dados, que as TDIC's estavam presentes na maioria das aulas; porém, deve-se levar em conta que os Recursos Normais não deixaram de existir em nenhuma destas aulas, quase se igualando ao uso dos Recursos Digitais, intercalando-se entre um e outro no decorrer das aulas dadas.

Desta forma, se por um lado a utilização dos Recursos Digitais contribuiu para o letramento digital do professor e do aluno através do uso coletivo, tendo como aliado o computador na sala de aula; por outro lado temos os Recursos Normais apresentados que são necessários efetivamente para a aula ter uma ordenação na linha de trabalho e nisso procurar não cair no erro da falta de criticidade na utilização de muitos recursos digitais desalinhados com a aula dada na sala. Diante disso, os PPC's, os PE's e as Ementas são essenciais para que esta ordem de trabalho não fique desalinhada, fazendo com que a utilização das TDIC's não seja somente mais um modismo sem a pedagogia adequada aplicada nas aulas.

Considerando que esta pesquisa foi feita em uma instituição tecnológica, ainda cabem mais estudos para que haja outras análises que envolvam a presença das TDIC's em aulas de línguas estrangeiras, em instituições privadas ou públicas que apenas ensinem o espanhol como uma língua estrangeira e não somente com fins específicos relacionados ao mundo do trabalho.

Ainda vale deixar propostas de novos estudos referente ao aprendizado do idioma, independente de ter a presença das TDCI's e o papel do professor neste aprendizado.

5. Referências Bibliográficas:

ABIO, Gonzalo (2014). **Revista Eletrônica do GEPPELE** – Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Práticas de Ensino e Formação de Professores de Espanhol Departamento de Letras Estrangeiras – Universidade Federal do Ceará Ano II – Edição Nº 03 – Vol. I – Set. 2014. ISSN 2318-0099.

BRAGA, D. B. (2010). **Tecnologia e participação social no processo de produção e consumo de bens culturais**. Novas possibilidades trazidas pelas práticas letradas digitais mediadas pela internet. Trabalhos em. linguística. Aplicada. Vol.49 no.2 Campinas July/Dec.

____ COSTA, L. A (2000). **O computador como instrumento e meio para ensino e aprendizagem de línguas**. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 36, n. Jul/Dez, p. 61-79.

BRASIL (2013). **Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil**. In: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/itaguaquecetuba_sp#vulnerabilidade.

BUZATO, M. E. K. (2006). **Letramentos Digitais e Formação de Professores**. In: http://pitagoras.unicamp.br/~teleduc/cursos/diretorio/tmp/1808/portfolio/item/61/LetramentoDigital_MarceloBusato.pdf. Acesso em 22/08/2017.

____ (2007). **Entre a fronteira e a periferia: linguagem e letramento na inclusão digital**. Tese de doutoramento, IEL, UNICAMP.

FATEC (2017). **Intercâmbio cultural do Centro Paulo Souza** in <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe6wRgF0Rp4xZixAPQSpIcSiOkT6ujjhMgrM2UXeBGqmwJPA/viewform>. Acesso em 22/08/2017.

____ (2017). **Perfil Histórico**. In <http://www.cps.sp.gov.br/quem-somos/perfil-historico/>, **Intercâmbio cultural do Centro Paulo Souza** in <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe6wRgF0Rp4xZixAPQSpIcSiOkT6ujjhMgrM2UXeBGqmwJPA/viewform>. Acesso em 22/08/2017.

____(2017). **Plano Pedagógico de Curso de Gestão Comercial**. In: http://www.profmarcosvasconcelos.comercial.ws/fatecitaqua/temp/img/projeto_pedagogico_gest_ao_comercial.pdf . Acesso em 22/08/2017.

____ (2017). **Plano Pedagógico de Curso de Tecnologia em Secretariado**. In: http://www.profmarcosvasconcelos.comercial.ws/fatecitaqua/temp/img/projeto_pedagogico_secretariado.pdf. Acesso em (22/08/2017).

____ (2017). **Vestibular da FATEC**. In: <http://fatweb.s3.amazonaws.com/vestibularfatec/documentos/Portaria-CEETEPS-GDS-1673-2017.pdf>. Acesso em: 22/08/2017.

FREITAS, Maria T. A. (2009). **Cibercultura e formação de Professores**. Belo Horizonte. Autêntica Editora.

GHEDIN, Evandro (2008). **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo. Cortez.

KLEIMAN, A. (1995) **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, p. 15-61.

MAZZOTI, Alda; GEWANDSEZNADJER, Fernando (1998). **O método nas ciências sociais-pesquisa qualitativa e quantitativa**. São Paulo. Pioneira.

MORAN, José Manuel. **Tecnologia na educação**. In: <http://www.ufrgs.br/nucleoad/documentos/moranOsnovos.htm#intro>. Acesso em 22/08/2017.

____ (2003). **Contribuições para uma pedagogia da Educação on-line**. In: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/contrib.pdf. Acesso em 22/08/2017.

PALFREY, John e GASSER, Urs (2011). **Nascidos na era digital** – Livro, São Paulo, Editor Artmed.

REGO, Izabel de Moraes Sarmiento (2010). **Incorporação das novas tecnologias na aula de língua espanhola: possibilidades e dificuldades encontradas na produção de um texto publicitário** / Izabel de Moraes Sarmiento Rego. -- Campinas, SP: [s.n.]. In: [file:///C:/Users/maril/Documents/pesquisaiifsp/Posgradua%C3%A7%C3%A3oIFSP/RegoIzabeldeMoraesSarmiento_M%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/maril/Documents/pesquisaiifsp/Posgradua%C3%A7%C3%A3oIFSP/RegoIzabeldeMoraesSarmiento_M%20(2).pdf). Acesso em 22/08/2017.

SÃO PAULO, (2017). **Índice Paulista de Vulnerabilidade Social**. In <http://indices-ilp.al.sp.gov.br/view/index.php#> Acesso em 22/08/2017.

SOARES, Magda (2002). **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. *Educ. Soc.* [online]. 2002, vol.23, n.81, pp.143-160. ISSN 0101-7330. In: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008100008. Acesso em 22/08/2017.

Apêndice

Apêndice 1:



Esta pesquisa tem como objetivo analisar a presença de tecnologias digitais no ensino da língua espanhola no Ensino Superior:

DATA: 28/04/2017 * Se não desejar responder alguma pergunta, poderia anotar "Em branco".

1. Dados pessoais:

Nome: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Formação Acadêmica: Doutorando em Língua Espanhola

Atividade Profissional: Professor de espanhol

Instituição em que leciona: Fatec Itaquaquetuba

() Particular (x) Pública

Telefone para contato: (XX) XXXXXXXX

E-mail: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Período em que está no magistério: () 0 a 5 anos () 5 a 10 anos () 10 a 15 anos (x) mais de 15 anos

2. Sua Instituição possui laboratório de informática? Qual sistema operacional?

(x) Sim () Não / Sistema operacional: *Windows*

Caso possua, qual a frequência de uso? () semanal () quinzenal () mensal () nenhuma (x) *aproximadamente 2 vezes por semestre*

3. Você já participou dos cursos de capacitação em tecnologias oferecidos pela sua Instituição?

(x) Não () *Sim*. Qual sua opinião sobre o curso? *Geralmente as capacitações de informática são oferecidas pelo Centro Paula Souza, que administra as unidades da Fatec, na modalidade EAD. Até o momento nunca consegui participar.*

4. Na sua atividade docente, você incorporou temas atuais que estão em discussão na mídia?

Sim, incorporo temas relacionados à educação, política, economia, mercado de trabalho.

5. Qual ferramenta utiliza para preparar as aulas?

- *Livro didático, livros, computador: word, internet, youtube etc.*

6. Utiliza Vídeos de *youtube*? E se a internet não funciona na sua instituição como faz para apresentar vídeos?

-Utilizo vídeos de youtube, pois em todas as salas da Fatec há computador com acesso à internet

7. Costuma transformar vídeos em MP3 ou MP4 ou editar vídeos?

-Quando há necessidade de transformar os vídeos para o formato MP3 ou MP4, uso o keepvid.com para fazer download dos vídeos do Youtube.

8. Utiliza Plataformas próprias de exercícios para os alunos ou grupos no *Facebook*?

-Já utilizei grupos no Facebook.

9. Na própria sala de aula possui aparelhos tecnológicos e qual, poderia citá-los? Exemplo: data show, retroprojetor, lousa digital, computador, *Tablet, Ipad*, etc.

- Na Fatec Itaquaquecetuba há um computador por sala na mesa do professor, com acesso à internet e programas do sistema operacional Windows. Além disso em todas as salas há retroprojetor.

10. Nas aulas, estes recursos são utilizados como mediação no ensino ou somente expositivos?

-Geralmente como recursos expositivos.

11. Como aplicaria uma avaliação na sala de aula utilizando os recursos áudio-visuais?

-Nas avaliações há questões de compreensão auditiva em que são utilizados áudios que integram livros didáticos de E/LE. Além disso já apliquei avaliações de expressão escrita que partiram de vídeos retirados do Youtube e trechos de filmes.

12. Os alunos apresentam trabalhos durante as aulas? Seminário, por exemplo, o que costumam utilizar?

-Sim, no caso de seminário utilizam computador, geralmente apresentação em Power Point, e, às vezes, internet.

13. Se sua Instituição ainda não deu capacitações na informática, concordaria em participar?

-Geralmente as capacitações de informática são oferecidas pelo Centro Paula Souza, que administra as unidades da Fatec, na modalidade EAD. Até o momento nunca consegui participar.

*** Manteremos em sigilo os dados pessoais apresentados.**

Obrigada

Marilene Pereira da Silva Larronda

Aluna Curso de Pós-Graduação

São Paulo 2017

Apêndice 2:

Observações das 10 aulas

Secretariado 2º. Semestre:

Aula 1

Iniciamos as observações em abril 2017, quando o professor L. começou a aula às 8:00 horas em ponto com a porta aberta sempre; falava em espanhol, mas intercalava com o português. A classe tinha 14 alunas, mas logo depois as alunas foram chegando até 8:20, totalizando 32 alunas neste dia; neste curso há somente um rapaz, ausente neste dia. O horário das aulas é des 8:00 horas até 11:40 horas, sendo 50 minutos cada aula, obtendo 4 aulas.

A estrutura da sala é bem ampla, com carteiras enfileiradas, quadro branco, computador com internet, data show e aparelho de som para reprodução de cd's com som bastante claro. Como iniciou a aula com o tema: *Invitaciones*, (convites) entre aceitar e recusar, ele chamou atenção sobre o filme "A bela e a fera", contextualizando o filme em cartaz com o momento vivido em nosso período.

O professor estava atento para quem tinha o livro ou não, logo disse a uma moça que estava sem para que sentasse com alguém e assim o fez. Neste momento ele brincou perguntando se ela havia deixado para alguém estudar na casa dela e por sua vez, ela disse que não, quando ele respondeu amigavelmente que deixou para o cachorro, ou gato para estudar, rindo todas.

Logo, enquanto todas abriam o livro ele comentou sobre a programação de intercâmbio entre o convênio FATEC e UTN. Então ligou o som já com o cd do livro para as alunas escutarem e responderem as questões do livro, com alternativas de sim ou não sobre a conversação de recusa ou aceitação de um convite de acordo com o texto e o áudio. Todas demonstraram estar bastante atentas e respondiam alto todas juntas: sim ou não para a questão. O professor colocou duas vezes cada áudio, foram no total, seis conversas curtas sobre convites, totalizando doze reproduções. Depois enquanto explicava e colocava na lousa as respostas e as alunas faziam perguntas sobre as variações de recusa ou não do

convite, uma delas perguntou sobre a maneira que devemos responder a um convite, ou seja, a justificativa que devemos dar; foi quando o professor deu cinco exemplos de equívocos do idioma, alertando que no curso de secretariado é importante ser claro. No primeiro exemplo explicou que para dar presente em algumas culturas de língua espanhola pode significar suborno e no segundo que se dissermos que vamos ligar ou mandar mensagem, esperarão o dia todo por isso e no terceiro, dizendo que não pode dar flores roxas, pois pode significar para eles morte. O quarto exemplo dado foi sobre a impontualidade de que não são tão exigentes com isso e por último sobre a cúpula do *Mercosur* (Mercosul) onde um dos presidentes ao falar com um diplomata se expressou de uma maneira que se comprometeu somente no dizer: depois veremos isso. Resultou que a mídia deu declarações já o colocando como compromisso e não como simples cortesia.

Aula 2

O professor iniciou a aula com uma atividade de leitura entre as alunas- sugestão de jantar de negócios. O professor corrigia quando se equivocaram, mas só no auditivo; questionou às alunas se poderia ter música de fundo, umas disseram que sim e outras que não, depois ele sugeriu que deveria ter comida vegetariana também, algumas responderam que sim. Mais da metade da classe participava e perguntavam que comida era a que estava escrita no livro. Explicou sobre os diferentes tipos de comida, os termos usados de *Menú*, *la carta*, cardápio e também queria mostrar imagens, mas a internet falhou neste momento, mais tarde averiguando disseram as alunas que todos tinham acesso à internet e a senha estava na biblioteca disponível, provavelmente isso causou oscilação na conexão e disse que ia mostrar depois. Aproveitou para falar do trabalho que elas tinham que entregar; entregaram todas e foram para o intervalo de uns 20 minutos. Este intervalo é normal da instituição em que estudam.

Aula 3

Ao voltar do intervalo o professor realizou uma atividade de compreensão oral ao utilizar o áudio para exercícios de escuta. Logo em seguida colocou as fotos das comidas que havia dito, pois a internet havia voltado e aproveitou para fazer a chamada da sala que na lista continha fotos de cada aluno. Depois pediu para formarem grupos e ir respondendo os exercícios sobre gostos e preferências, e em seguida pediu para sala aguardar, pois ele

iria buscar as cópias de alguns exercícios de *me gusta, no me gusta* para a próxima explicação.

Aula 4

O professor começa a aula sobre os usos do verbo *gustar*. Explicou utilizando a lousa e as alunas estavam sempre atentas. Após perguntou em espanhol a cada uma sobre o que elas gostavam ou não e elas respondiam em seguida e após isso passou para a reprodução do vídeo sobre estereótipo de países (aprender com Martina). Neste vídeo de conversas entre espanhóis e uma argentina, haviam vários os estereótipos entre um país e outro utilizando expressões como “eu gosto, não gosto e não gosto nada”, em espanhol. Exemplo: tango, da Argentina, mas a Martina dizia que não dançava e os outros se assombravam escutando que ela não sabia e os outros praticantes por ser espanhóis eram questionados porque não gostavam de corridas e touros e o vídeo se desenrolou depois entre futebol e a bebida mate, assim rompiam com os estereótipos. Depois ouviram e viram o vídeo novamente e o professor ia classificando na lousa entre o que cada um gostava e o que não, fazendo uma lista. E com esta explicação eles teriam que responder a lista de exercícios para as próximas aulas. Encerrou a aula recolhendo o trabalho pedido anteriormente.

Curso de Gestão II:

Aula 5

Este curso contém duas aulas semanais com 50 minutos cada. Nesta sala havia 18 alunos, sendo somente dois homens. O professor iniciou a aula com atividade de leitura tomada do livro didático e pediu aos alunos para que se sentassem em grupo e lhes entregou uma folha avulsa para cada um deles; cada folha tinha uma localização com perguntas e eles tinham que fazer a prática oral em dupla. Durante esta atividade os alunos perguntaram o que era "*cerca y lejos*" e o professor explicou na lousa. Aproveitou e explicou a utilização do "*hay*" como impessoal. Após isso explicou a pergunta e diferença de "*Dónde*". Os alunos continuaram fazendo a atividade, porém logo surgiu outra dúvida: a diferença entre avenida e "*calle*" e as dúvidas iam surgindo, como o uso de adjetivos (“*enfrente, al lado, a la izquierda, a la derecha*”). Depois explicou a utilização de "*caja de ahorro*" e em seguida corrigiu junto com os alunos. Ainda nesta aula colocou o **vídeo** no *YouTube* sobre

"localização de Madrid "*Spanish Lemons - en frente al palacio*" – neste vídeo uma moça perguntava a localização e a outra respondia; neste momento uma aluna perguntou o que eram "*tapices*", e o professor deu a tradução à aluna: "quadros de parede".

Aula 6

–A partir do tema "*lugares para vivir*" o professor iniciou essa aula com explicações sobre busca de hotel e logo explicou os diferentes significados da palavra "*vivienda*". A partir de então, lhes perguntou se os alunos preferiam casa ou apartamento. Continuou com a aula com uma atividade de leitura, cuja interpretação era pautada por perguntas que os alunos teriam que responder sim ou não. Neste exercício responderam todos juntos. Logo lhes explicou sobre os verbos "*ser*" e "*estar*", tomando exemplos do livro. Os textos eram informativos. Depois começou os exercícios de escuta, em que os alunos tinham que responder e logo depois tinham que ler dois anúncios e, conforme liam, o professor corrigia. No meio da leitura, ele pergunta o que é "*aseo*", muitos não sabiam, pois se utiliza mais no México, não consultaram dicionário, porém o professor respondeu e explicou-lhes que é lavabo. Os alunos foram fazendo os exercícios e ao final da aula o professorencerrou dando lição para casa e também solicitando leituraspara outra aula.

Curso de Gestão III

Aula 7

Este curso é composto de duas aulas semanais com 50 minutos cada. A aula começou com treze alunos - dez mulheres e três homens. O professor iniciou com a correção da atividade de gramática, que era sobre as três formas de expressar o futuro. Então ligou o *datashow*, corrigiu junto com os alunos, digitando no *word* editável o tempo correto do verbo. Continuou explicando com outros desse tempo verbal. Deu prosseguimento à aula, utilizando o material didático e realizando um exercício de compreensão oral, com o uso de CD do livro. Depois os alunos tiveram que fazer um relato do diálogo em outro momento sobre este exercício de escuta e também perguntou qual a forma de expressar o futuro neste diálogo: houve silêncio e todos começaram a consultar o livro, logo as meninas foram falando conforme iam lendo o diálogo. Após a explicação que realizou sobre o uso da perífrase ir a + infinitivo, com valor de futuro, parou para explicar sobre um trabalho e os alunos combinaram a melhor data junto com ele. Nesse trabalho os

alunos fariam um vídeo para lançamento de um produto, em espanhol, em forma de diálogo, em grupo de 3 ou 4 alunos no máximo.

Aula 8

Iniciou a aula dando uma folha para cada aluno (a) sobre a gramática dos 4 porquês: *porqué, porque, por qué e por que*. Explicou cada um dos porquês e logo deu um jogo pela internet online e todos juntos tinham que responder de acordo com a frase pedida. Para cada frase, eles teriam que colocar o porquê correto. Após essa atividade exibiu um trecho do filme argentino *Relatos Salvajes*. Os alunos gostaram e queriam ver mais do filme, porém o professor lhes disse só seria possível para as próximas aulas, pois havia acabado o tempo.

Aula 9

Com o total de dezessete alunos, sendo doze mulheres e cinco homens, o professor iniciou as aulas com a entrega de trabalhos pedidos antecipadamente e depois o professor explicou sobre o outro trabalho de vídeo. A partir de então, explicou cada correção feita, que eram de leitura e de interpretação. Logo, pediu para que todos abrissem o livro e realizassem uma atividade de compreensão leitora a partir de um texto de revista com uma entrevista da dona de loja de roupa (Nova Más); em seguida pediu para alguém ler em voz alta e, então uma das alunas se candidatou para ler. O texto tinha como tema as sete chaves para o êxito. Em seguida o professor colocou para reproduzir o áudio utilizando um *pendrive* conectando-o ao computador. Em seguida perguntou à classe o que era a palavra “*plantilla*”, e como ninguém o respondeu, o professor explicou. Depois continuou a explicação de forma descritiva a entrevista na lousa colocando os conectores: *luego* (sinônimo de *después*), por último deu exemplo da música que continha a palavra ***luego***. Assim que todos responderam ao professor a forma descrita da entrevista com cada conector, iniciou a explicação sobre os usos do tempo verbal *Pretérito Perfecto Compuesto + Participio del Verbo Principal*. A partir de então, o professor pediu para que eles dissessem em voz alta os verbos que constavam no texto, que eram: *ha aumentado, ha parado, ha trajado, ha reducido, se ha situado, han aumentado*. Aproveitou também para dizer o uso do **se, me**, ou seja, verbos com pronomes: *se ha mantenido, se ha situado* - verbo *mantenerse* e verbo *situarse*. Logo pediu para uma aluna que lesse o texto gráfico e

após a leitura continuou com a explicação dos verbos, dizendo que são ações terminadas, ou seja, de um tempo não acabado, que estão relacionados ao presente. Citou o exemplo: “*Hoy he ido a Fatec*”. E mais exemplos de tempos: “*hoy, esta semana, este mes, este año, en mi vida*”, com ações terminadas dentro de um tempo não acabado. Explicou para eles e então colocou na lousa as pessoas e alguns verbos conjugados. Em seguida um aluno perguntou se não mudava o verbo, então o professor respondeu que não.

Aula 10

O professor pegou os trabalhos que restavam e entregou para os outros alunos que não chegaram nos primeiros cinco minutos. Após, explicou sobre o “*Portuñol*”, explicando-lhes que não existe o certo e errado, e sim o que se chama de aquisição de uma língua, que é o processo de aquisição e a aprendizagem. A partir daí desencadeou-se uma série de exemplos que cada aluno passou com a experiência de aprender a língua espanhola e a inglesa e depois o professor também explicou sobre o “*spanglish*”. Após essa fala pediu para que abrissem o livro didático, onde a atividade era de uma secretária chamada Mila que tinha que fazer as tarefas em seu trabalho e os alunos tinham que marcar **T** para *teléfono* (telefone), **O** para *ordenador* (computador) e **S** para *Salir de la oficina* (sair do escritório). Colocou um exercício de áudio através do *pendrive* e eles tinham que realizar a escuta de uma ligação por telefone em que um chefe chama uma secretária: nesta conversa os alunos tinham que identificar as tarefas que a secretária havia feito, sendo que escutaram três vezes para certificarem que ouviram corretamente. O professor ao perguntar para os alunos, certificou-se que eles responderam as tarefas sobre o exercício e foi transcrito o diálogo entre a secretária e o patrão na lousa, utilizando os conectores: *Todavía, Tampoco e Además*. Em seguida, o professor parou para fazer a chamada e falar das atividades para fazer em casa para as próximas aulas. Depois de tudo, colocou outro trecho do filme *Relatos salvajes* para compreensão auditiva, que era a continuação de outras aulas dadas.

Apêndice 3:

Planos de Ensino e Ementas dos cursos

3.a. Plano de Ensino do Curso Tecnologia em Secretariado



FACULDADE DE TECNOLOGIA DE ITAQUAQUECETUBA

Plano de Ensino

Curso Tecnologia em Secretariado			Semestre/Ano 1o Semestre/2017
Disciplina Espanhol III e IV			Sigla LES310
Carga Horária Semanal 4	Carga Teórica 2	Carga Prática 2	Carga Horária Semestral 80
Professor XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX			
Ementa O aluno deverá ser capaz de elaborar e responder questões sobre a vida cotidiana; pedir e dar informações profissionais; expressar gostos e preferências; emitir opiniões; situar um fato no passado; falar ao telefone em situações formais e informais num co			
Objetivo Gestão e Negócios			
Metodologia Aula expositiva Exibição de filme Atividades Avaliação			
Critérios de Avaliação Fórmula : (B1 + B2) / 2 Legendas : B1 - - Avaliação 1 B2 - - Avaliação 2			
Plano de Aula 1 Apresentação da disciplina, plano de ensino, avaliações -> Apresentação da disciplina, plano de ensino, avaliações 2 Socios 1 - Unidad 6: Lugares para trabajar, lugares para vivir -> Socios 1 - Unidad 6: Lugares para trabajar, lugares para vivir 3 Socios 1 - Unidad 6: Lugares para trabajar, lugares para vivir -> Socios 1 - Unidad 6: Lugares para trabajar, lugares para vivir 4 Filme: Medianeras -> Filme: Medianeras 5 Socios 1 - Unidad 7: Agenda de trabajo -> Socios 1 - Unidad 7: Agenda de trabajo 6 Comemorações dos 10 anos da Fatec Itaquaquecetuba -> Comemorações dos 10 anos da Fatec Itaquaquecetuba 7 Socios 1 - Unidad 7: Agenda de trabajo -> Socios 1 - Unidad 7: Agenda de trabajo 8 Socios 1 - Unidad 8: Citas y reuniones -> Socios 1 - Unidad 8: Citas y reuniones 9 Socios 1 - Unidad 8: Citas y reuniones -> Socios 1 - Unidad 8: Citas y reuniones 10 Socios 1 - Unidad 9: Productos y proyectos -> Socios 1 - Unidad 9: Productos y proyectos 11 Socios 1 - Unidad 9: Productos y proyectos -> Socios 1 - Unidad 9: Productos y proyectos 12 Socios 1 - Unidad 10: Claves del éxito -> Socios 1 - Unidad 10: Claves del éxito			

Ativ



FACULDADE DE TECNOLOGIA DE ITAQUAQUECETUBA

Plano de Ensino

- 13 Socios 1 - Unidad 10: Claves del éxito -> Socios 1 - Unidad 10: Claves del éxito
 14 Socios 1 - Unidad 10: Claves del éxito -> Socios 1 - Unidad 10: Claves del éxito
 15 Socios 1 - Unidad 11: Viajes de Negocios -> Socios 1 - Unidad 11: Viajes de Negocios
 16 Socios 1 - Unidad 11: Viajes de Negocios -> Socios 1 - Unidad 11: Viajes de Negocios
 17 Socios 1 - Unidad 11: Viajes de Negocios -> Socios 1 - Unidad 11: Viajes de Negocios
 18 Avaliação Oficial - B2 -> Avaliação Oficial - B2
 19 Devolutiva da Avaliação Oficial - B2 -> Devolutiva da Avaliação Oficial - B2
 20 Reavaliação -> Reavaliação

Bibliografia Basica

ARAGÓN, Matilde Cerrolaza. Pasaporte. Nivel A1. Libro del alumno (com CD-AUDIO). Madrid, Edelsa, 2007.
 ARAGÓN, Matilde Cerrolaza. Pasaporte. Nivel A2. Libro del alumno (com CD-AUDIO). Madrid, Edelsa, 2007.
 GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. Madrid: SM, 2005.

Bibliografia Complementar

GONZÁLEZ, Marisa. Socios 1: Curso de español orientado al mundo del trabajo. Libro del alumno (com CD-AUDIO). Nueva Edición. Madrid, Difusión, 2007.
 GONZÁLEZ, Marisa. Socios 2: Curso de español orientado al mundo del trabajo. Libro del alumno (com CD-AUDIO). Nueva Edición. Madrid, Difusión, 2008.
 MONTOLÍO, Estrella (org.). Manual práctico de escritura académica (2). Barcelona: Ariel, 2000.
 PALOMINO, Ma. Ángeles. Pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 1998.
 PALOMINO, María Ángeles. Primer Plano 1. Libro del alumno (com CD-ROM). Madrid, Edelsa, 2000.
 REAL ACADEMIA DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española. Madrid: Espasa-Calpe, 2001.
 REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Madrid: Espasa, 2005.

Bibliografia Referencia

Responsavel pela Disciplina

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
 / /

Coordenador pelo Curso

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
 / /



FACULDADE DE TECNOLOGIA DE ITAQUAQUECETUBA

Plano de Ensino

Curso Tecnologia em Gestão Comercial			Semestre/Ano 1o Semestre/2017	
Disciplina Espanhol III			Sigla LES303	
Carga Horária Semanal	Carga Teórica	Carga Prática	Carga Horária Semestral	
2	1	1	40	
Professor XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX				
Ementa Desenvolvimento da competência comunicativa em nível intermediário, atendendo às especificidades acadêmico-profissionais da área e abordando aspectos socioculturais da língua espanhola. Capacidade de compreender e expressar-se de forma simples - em uma negociação. Produção de textos simples e breves da área de atuação do profissional.				
Objetivo Estabelecer tramitações simples em estabelecimentos comerciais; transmitir informações básicas sobre ações cotidianas; descrever - de forma breve - aspectos habituais do ambiente de trabalho; descrever situações passadas.				
Metodologia Aula expositiva Atividades Integradas Atividades Exibição de filme Avaliação				

Ativar o
Acesse Cor

Critérios de Avaliação

Fórmula : (B1+B2)/2

Legendas :

Avaliação B1 - - Avaliação B1

Avaliação Oficial - B2 - - Avaliação Oficial - B2

Plano de Aula

- 1 Apresentação da disciplina, objetivos e conteúdo programático -> Apresentação da disciplina, objetivos e conteúdo programático
- 2 Socios 1 - Unidad 9: Productos y proyectos -> Socios 1 - Unidad 9: Productos y proyectos
- 3 Socios 1 - Unidad 9: Productos y proyectos -> Socios 1 - Unidad 9: Productos y proyectos
- 4 Socios 1 - Unidad 9: Productos y proyectos -> Socios 1 - Unidad 9: Productos y proyectos
- 5 Socios 1 - Unidad 10: Claves del éxito -> Socios 1 - Unidad 10: Claves del éxito
- 6 Atividades Integradas -> Atividades Integradas
- 7 Comemorações dos 10 anos da Fatec Itaquaquecetuba -> Comemorações dos 10 anos da Fatec Itaquaquecetuba
- 8 Socios 1 - Unidad 10: Claves del éxito -> Socios 1 - Unidad 10: Claves del éxito
- 9 Filme: Relatos Salvajes -> Filme: Relatos Salvajes
- 10 Socios 1 - Unidad 11: Viajes de negocios -> Socios 1 - Unidad 11: Viajes de negocios
- 11 Socios 1 - Unidad 11: Viajes de negocios -> Socios 1 - Unidad 11: Viajes de negocios
- 12 Socios 1 - Unidad 11: Viajes de negocios -> Socios 1 - Unidad 11: Viajes de negocios

Ativ



FACULDADE DE TECNOLOGIA DE ITAQUAQUECETUBA

Plano de Ensino

- 13 Socios 1 - Unidad 11: Viajes de negocios -> Socios 1 - Unidad 11: Viajes de negocios
 14 Socios 1 - Unidad 12: Formación y experiencia -> Socios 1 - Unidad 12: Formación y experiencia
 15 Socios 1 - Unidad 12: Formación y experiencia -> Socios 1 - Unidad 12: Formación y experiencia
 16 Socios 1 - Unidad 12: Formación y experiencia -> Socios 1 - Unidad 12: Formación y experiencia
 17 Avaliação Oficial B2 -> Avaliação Oficial B2
 18 Devolutiva da Avaliação Oficial B2 -> Devolutiva da Avaliação Oficial B2
 19 Reavaliação -> Reavaliação
 20 Devolutiva da Reavaliação -> Devolutiva da Reavaliação Encerramento do semestre

Bibliografia Basica

- GONZÁLEZ, Marisa. Socios 1: Curso de español orientado al mundo del trabajo. Libro del alumno (com CD-AUDIO). Nueva Edición. Madrid: Difusión, 2007.
 JUAN, Olga. En Equipo.es 2: curso de español de los negocios. Libro del Alumno. Madrid: Edinumen, 2007.
 ARAGÓN, Matilde Cerrolaza. Pasaporte. Nivel A2. Libro del alumno (com CD-AUDIO). Madrid: Edelsa, 2007.

Bibliografia Complementar

- Espanhol: dicionário de negócios. Português-Espanhol/Espanhol-Português. Brasil: SBS, 2001.
 GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil. Madrid: Edelsa, 2000.
 MORENO, Concha, FERNÁNDEZ, Gretel Eres. Gramática contrastiva del español para Brasileños. Madrid: SGEL, 2007.
 SANTILLANA: dicionário para estudantes: Espanhol Português/ Português-Espanhol com CD-ROM. São Paulo: Moderna/Santillana, 2003.
 SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Ática, 2001.
 MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español (tomos I y II). Madrid: Edelsa, 2000.

Bibliografia Referencia

Responsavel pela Disciplina

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

//

Coordenador pelo Curso

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

//

Anexos

Anexo 1:**Carta de Autorização da Instituição****CARTA DE AUTORIZAÇÃO**

Eu, Sonia Maria Alvarez, diretor da Faculdade de Tecnologia de Itaquaquecetuba, autorizo a pesquisadora Marilene Pereira da Silva, CPF: 193489978-07, com endereço institucional à Rua Pedro Vicente, 625 Canindé – São Paulo/SP, aluna do curso de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Formação de Professores com ênfase no Ensino Superior, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *campus* São Paulo – a realizar a pesquisa “O ensino da língua espanhola utilizando tecnologias no ensino superior”.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

São Paulo, 13 de maio de 2017.

Sonia Maria Alvarez

Diretor

Prof.^a Dr.^a Sonia Maria Alvarez
Diretora da FATEC - Itaquá
RG: 3985630-6

62.923.25710155-58
FATEC - FACULDADE DE TECNOLOGIA
Av. João Bonifácio, nº 111
Vila Monte D'Or - CEP 08577-210
ITAQUAQUECETUBA - SP

Anexo 2:

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado para participar da pesquisa "O ensino de língua espanhola utilizando tecnologias no ensino superior". Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa que valoriza os resultados, os significados e a qualidade da observação e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – campus São Paulo, instituição em que o pesquisador estuda. O objetivo deste estudo é verificar o uso de diferentes recursos tecnológicos na relação ensino-aprendizagem de *Español Lengua Extranjera* (E/LE) no ensino superior. Sua participação nessa pesquisa consistirá em abrir a sala de aula para que o pesquisador observe sua prática docente, consultar documentos relacionados ao curso e responder a um questionário. Não há riscos relacionados com sua participação nessa pesquisa. Os benefícios relacionados com a sua participação são a constante reflexão acerca da prática pedagógica que exerce e o saber do processo de ensino-aprendizagem com tecnologias. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Você receberá uma via deste termo onde consta o telefone e o endereço institucional do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.


 Prof. Dr. Jorge Rodrigues de Souza Junior
 Orientador
 E-mail: jorgersjunior@yahoo.com.br
 Rua Pedro Vicente, 625 Canindé – São Paulo/SP
 Telefone: (11) 2763-7535


 Marilene Pereira da Silva
 Estudante da Pós-Graduação Especialização em Formação
 de Professores com ênfase no Ensino Superior
 E-mail: marilenina@hotmail.com
 Rua Pedro Vicente, 625 Canindé – São Paulo/SP

COMITÉ DE ÉTICA EM PESQUISA
 Rua Pedro Vicente, 625 Canindé – São Paulo/SP
 Telefone: (11) 3775-4569
 E-mail: cep_ifsp@ifsp.edu.br

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.


 Professor